

GUIA DE RASTROS DE MAMÍFEROS NEOTROPICAIS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

Paula Ribeiro Prist
Marina Xavier da Silva
Bernardo Papi

Paula Ribeiro Prist
Marina Xavier da Silva
Bernardo Papi

GUIA DE RASTROS DE MAMÍFEROS
NEOTROPICAIS DE MÉDIO E GRANDE PORTE



Copyright © 2020 dos autores
Copyright © 2020 desta edição, Letra e Imagem Editora.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Paula Ribeiro Prist (Universidade de São Paulo - USP | ViaFAUNA Estudos Ambientais Ltda.)
Marina Xavier da Silva (Projeto Carnívoros do Iguaçu | Parque Nacional do Iguaçu)
Bernardo Papi (Ecotrópica Ambiental Ltda.)

COLABORADORES

Cauê Monticelli (Fundação Parque Zoológico de São Paulo)
Luan Henrique Moraes (Fundação Parque Zoológico de São Paulo)
Daniel Sesso Ferrari (Fundação Parque Zoológico de São Paulo)

Revisão: Priscilla Morandi
Projeto gráfico: Mauro Tolentino
Diagramação: Letra e Imagem Editora

Apoio



Patrocínio



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE ACORDO COM ISBD

P959g Prist, Paula Ribeiro
Guia de rastros de mamíferos neotropicais de médio e grande porte /
Paula Ribeiro Prist, Marina Xavier Silva, Bernardo Papi ; organizado por
Paula Ribeiro Prist. - São Paulo : Fólio Digital, 2020.

247 p. : il. ; 21cm x 28cm.

Inclui bibliografia e índice.

ISBN 978-65-86911-00-8

1. Mamíferos. 2. Mamíferos – médio e grande porte. 3. Rastros. I.
Silva, Marina Xavier. II. Papi, Bernardo. III. Prist, Paula Ribeiro. IV.
Título.

2020-574

CDD 599
CDU 569

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático: 1. Zoologia : Mamíferos 599
2. Ciências biológicas : Mamíferos 569

www.foliodigital.com.br

Folio Digital é um selo da editora Letra e Imagem
tel (21) 2558-2326
letraeimagem@letraeimagem.com.br
www.letraeimagem.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	06		
Fica a dica	07		
Carnivora Canidae	08	Pilosa Myrmecophagidae	138
Cachorro-do-mato	09	Tamanduá-bandeira	139
Lobo-guará	17	Tamanduá-mirim	145
Raposa-do-campo	23		
Cachorro-vinagre	27	Didelphimorphia Didelphidae	149
		Gambá	150
Carnivora Felidae	30	Perissodactyla Tapiridae	154
Gato-palheiro	31	Anta	155
Gato-do-mato-grande	34		
Jaguar	37	Cetartiodactyla Cervidae	164
Gato-do-mato-pequeno	41	Cervo-do-pantanal	165
Gato-maracajá	42	Veado-campeiro	167
Onça-pintada	46	Veado-mateiro	170
Onça-parda	52	Veado-catingueiro	175
Gato-mourisco	58	Veado-fubóca	180
		Cetartiodactyla Tayassuidae	185
Carnivora Mustelidae	68	Cateto	186
Irara	69	Queixada	194
Furão	75		
Lontra	79	Rodentia Caviidae	201
Ariranha	87	Capivara	202
		Rodentia Cuniculidae	211
Carnivora Mephitidae	91	Paca	212
Jaritataca	92	Rodentia Dasyproctidae	218
		Cutia	219
Carnivora Procyonidae	96	Lagomorpha Leporidae	227
Quati	97	Tapiti	228
Mão-pelada	104		
		Espécies Domésticas	235
Cingulata Dasypodidae	113		
Tatu-de-rabo-mole	114	Referências	240
Tatu-galinha	117		
Tatu-peba	123		
Tatu-canastra	126		
Tatu-bola	131		

Agradecimentos

Agradecemos imensamente a todas as pessoas e instituições que gentilmente cederam suas fotos (e às quais demos os créditos no corpo do livro) para este guia, melhorando em muito a qualidade deste documento: Vinicius Orsini, Érica Carmo, Alexandre Vogliotti, Pedro Peres, Rogério Cunha de Paula, Adriano Gambarini, Elildo Carvalho Junior, Flávia Miranda, Projeto Tatu-Canastra, Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), Projeto Carnívoros do Iguaçu, Daniel Rocha, Íris Amati Martins, Lucas Leuzinger, Gustavo Gonsioronski, Apolônio N. S. Rodrigues e Ana Yoko Meiga. Agradecemos especialmente à **Fundação Parque Zoológico de São Paulo** pela parceria nesse projeto, sem a qual não teríamos conseguido as fotos e os moldes dos rastros de alguns animais que fizeram parte desse guia, e especialmente a Katia Rancura, Ana Maria Beresca e a todo setor de mamíferos pela ajuda e colaboração. E agradecemos à ViaFAUNA Estudos Ambientais pelo patrocínio e divulgação desse projeto.

Apresentação

O Brasil possui a maior riqueza de mamíferos do mundo, com cerca de 701 espécies descritas, o que representa cerca de 14% da mastofauna do mundo (COSTA *et al.*, 2005; PAGLIA *et al.*, 2012). Das espécies brasileiras, 69 estão oficialmente ameaçadas, o que representa 10,6% do seu total de espécies (MMA, 2008). Apesar da alta diversidade e ameaça, o conhecimento sobre nossa mastofauna ainda é pequeno, e o acesso a informações que contribuam para esses estudos ainda é limitado e de difícil acesso. A maior parte das espécies de mamíferos terrestres neotropicais possui período de atividade crepuscular e noturno, além de hábitos discretos e conspícuos, o que dificulta seu estudo na natureza, uma vez que seu avistamento é raro e difícil. Sua presença normalmente é revelada apenas pela presença de vestígios indiretos, como rastros, tocas, arranhões, frutos roídos, carcaças e fezes. Saber identificar esses vestígios é fundamental para a identificação de espécies e para o estudo de mamíferos neotropicais. Este guia foi elaborado com a finalidade de facilitar a difusão do conhecimento e a identificação de rastros de mamíferos de médio e grande porte encontrados no ambiente brasileiro. Apesar de ser um trabalho que está sendo desenvolvido há pelo menos 10 anos (desde 2009), muitas espécies ainda não estão presentes, e nem em todos os substratos que gostaríamos. Por se tratar de um livro para *smartphones* e *tablets*, a ideia é que ele seja aprimorado ao longo dos anos e que aos poucos possamos incluir todas as espécies que ocorrem em território brasileiro e imagens de rastros nos mais diversos substratos e situações, como as que encontramos comumente em trabalhos de campo, facilitando assim a identificação dos mesmos.

FICA A DICA:

Uma das dicas mais importantes na identificação de rastros é saber olhar certas características, as quais irão te ajudar na identificação correta da espécie. Aprimorar a técnica de identificação de rastros é um processo lento e que requer atenção. Até você se tornar um *expert*, nós reunimos algumas dicas que podem te ajudar a identificar corretamente os rastros encontrados:

1) Número de dedos: Rastros de felinos, canídeos e lagomorphas, por exemplo, marcam todos os quatro dedos, tanto das patas anteriores quanto das posteriores. Outras espécies, como quatis, furões e jaritatacas, por exemplo, marcam cinco dedos. Sabendo disso você consegue eliminar muitas possibilidades rapidamente. A habilidade de distinguir entre pata anterior e posterior também é importante na hora da identificação correta de um rastro, uma vez que muitas espécies possuem patas anteriores diferentes das posteriores.

2) Formato e posição dos dedos: Preste atenção ao formato e posição dos dedos em relação à almofada. Ele pode ser imprescindível na identificação correta do rastro.

3) As garras estão visíveis? Rastros de felídeos usualmente não mostram garras, mas a maioria dos canídeos, sim.

4) Os rastros são simétricos? Desenhe uma linha imaginária no meio do rastro e compare os lados direito e esquerdo. A simetria de um rastro pode ser útil tanto na identificação do rastro quanto na determinação das patas anteriores e posteriores, direito e esquerdo. Felinos possuem patas anteriores assimétricas se comparadas às patas posteriores. Em contrates, canídeos geralmente deixam rastros simétricos.

5) Variações nos rastros: Os rastros variam consideravelmente em relação à velocidade do animal, composição e profundidade do substrato e umidade do mesmo. Aprender a identificar essas variações é um dos maiores desafios.

CARNIVORA

ORDEM

CANIDAE

FAMÍLIA

Rastros de canídeos possuem usualmente quatro dígitos arredondados, mas as pegadas são mais simétricas e triangulares, em virtude de uma almofada plantar pequena e terceiro e quarto dígitos quase fundidos, o que lhes confere uma aparência menos arredondada se comparada à dos felinos. A principal característica é a impressão da unha próxima aos dígitos. A distinção entre espécies não é fácil, principalmente se a área de estudo sofrer invasão de cães domésticos. Outras evidências, como cheiro e fezes, podem ser fundamentais para distinguir os diferentes canídeos silvestres e domésticos (sem odor característico).

Cachorro-do-mato

(*Cerdocyon thous*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

90 a 120 cm

PESO

5 a 7 kg

CARNIVORA

CANIDAE



Foto: Bernardo Papi

O cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) é um mamífero da família dos canídeos, amplamente distribuído pela América do Sul. Sua pelagem possui uma coloração cinza-claro de base amarelada com uma faixa dorsal negra que se estende da nuca à ponta da cauda. Possui hábitos noturnos ou crepusculares. É onívoro e oportunista, e alimenta-se principalmente de frutas, ovos, artrópodes, répteis, pequenos mamíferos e carcaças de animais mortos. Ocorre na maioria dos *habitats*, incluindo pântanos, Cerrado, Caatinga, florestas, matas de galerias e ambientes que sofreram alteração humana. Apesar de ser considerado um caçador solitário, é comumente visto em par ou em pequenos grupos familiares. Também é conhecido pelos nomes de aguaraxaim, graxaim, graxaim-do-mato e lobinho.

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.



Pata anterior de *C. thous* em substrato arenoso.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.

CANIDAE



Patas anterior e posterior de *C. thous* em substrato terroso.
Foto: Paula R. Prist

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.



Patas anterior e posterior de *C. thous* em substrato terroso.

Foto: Paula R. Prist

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.



Patas anterior e posterior de *C. thous* em substrato arenoso.

Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.

CANIDAE



Patas anterior e posterior de *C. thous* na lama.

Foto: Marina Xavier da Silva

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.

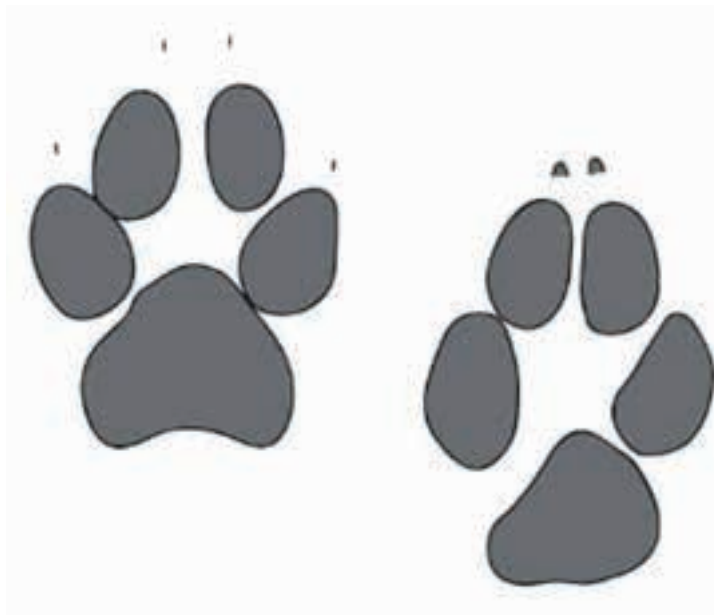


Passada de *C. thous* em substrato arenoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4,5 e 5,5 cm de comprimento e 3,8 e 4,6 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e entre 3,2 e 3,9 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos levemente afastados com formato alongado, seguidos pela impressão das garras. A passada de *C. thous* usualmente apresenta sobreposição sutil das pegadas.

CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)



PA

C: 4,5 a 5,5 cm

L: 3,8 a 4,6 cm

PP

C: 4 a 5,5 cm

L: 3,2 a 3,9 cm

Lobo-guará

(*Chrysocyon brachyurus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

95 a 115 cm

PESO

20 a 30 kg

CARNIVORA

CANIDAE



Foto: Rogerio Cunha de Paula

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul, sendo encontrado no Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia. No Brasil ocorre principalmente nas áreas de Cerrado, Caatinga, Pantanal e zonas de contato com floresta mais densa. Também pode ser encontrado em áreas que sofrem inundações periódicas e em áreas agrícolas. Possui corpo esbelto e magro, com patas longas e finas. Sua coloração é predominante laranja-avermelhado, com patas negras e cauda mais clara. Próximo ao pescoço possui uma crina de pelos negros que cobre a nuca e vai até o meio do dorso. As orelhas são amareladas e compridas, sendo mais claras em sua parte interna. Possui hábitos noturnos-crepusculares e pode ser visto tanto sozinho quanto em pares. É onívoro e alimenta-se principalmente de pequenos vertebrados e frutos. As principais ameaças para a espécie são a alteração de *habitat*, os atropelamentos e a caça de retaliação devido a conflitos relacionados à predação de animais domésticos. Também é conhecido como guará, aguará, aguaráçu, lobo-de-crina, lobo-de-juba, lobo-vermelho ou lobo.

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Características do rastro: É distintamente uma pegada grande em comparação à dos demais canídeos silvestres, com comprimento e largura média de 7,3 cm por 5,5 cm, respectivamente. Seu rastro imprime quatro dedos com unhas, com a pata anterior apresentando os dígitos mais separados, enquanto a pata posterior apresenta os dígitos mais fechados entre si. A almofada palmar é bastante pequena, e os dígitos centrais são unidos na base, condição visível quando o substrato favorece a impressão.



Rastro de *C. brachyurus* em terreno arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Características do rastro: É distintamente uma pegada grande em comparação à dos demais canídeos silvestres, com comprimento e largura média de 7,3 cm por 5,5 cm, respectivamente. Seu rastro imprime quatro dedos com unhas, com a pata anterior apresentando os dígitos mais separados, enquanto a pata posterior apresenta os dígitos mais fechados entre si. A almofada palmar é bastante pequena, e os dígitos centrais são unidos na base, condição visível quando o substrato favorece a impressão.



Rastro de *C. brachyurus* em terreno arenoso seco.
Foto: Bernardo Papi

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Características do rastro: É distintamente uma pegada grande em comparação à dos demais canídeos silvestres, com comprimento e largura média de 7,3 cm por 5,5 cm, respectivamente. Seu rastro imprime quatro dedos com unhas, com a pata anterior apresentando os dígitos mais separados, enquanto a pata posterior apresenta os dígitos mais fechados entre si. A almofada palmar é bastante pequena, e os dígitos centrais são unidos na base, condição visível quando o substrato favorece a impressão.



Rastro anterior de *C. brachyurus* em terreno arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Características do rastro: É distintamente uma pegada grande em comparação à dos demais canídeos silvestres, com comprimento e largura média de 7,3 cm por 5,5 cm, respectivamente. Seu rastro imprime quatro dedos com unhas, com a pata anterior apresentando os dígitos mais separados, enquanto a pata posterior apresenta os dígitos mais fechados entre si. A almofada palmar é bastante pequena, e os dígitos centrais são unidos na base, condição visível quando o substrato favorece a impressão.



Rastro anterior de *C. brachyurus* em terreno terroso úmido.

Foto: Érica Carmo

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

Características do rastro: É distintamente uma pegada grande em comparação à dos demais canídeos silvestres, com comprimento e largura média de 7,3 cm por 5,5 cm, respectivamente. Seu rastro imprime quatro dedos com unhas, com a pata anterior apresentando os dígitos mais separados, enquanto a pata posterior apresenta os dígitos mais fechados entre si. A almofada palmar é bastante pequena, e os dígitos centrais são unidos na base, condição visível quando o substrato favorece a impressão.

LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*)



PA

C: 5 a 7 cm

L: 5,5 a 7 cm

PP

C: 6,5 a 9 cm

L: 6,5 a 8,5 cm

Raposa-do-campo

(*Lycalopex vetulus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 a 80 cm

PESO

2,5 a 4 kg

CARNIVORA

CANIDAE



Foto: Adriano Gambarini

A raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) é endêmica do Brasil, sendo o menor dos canídeos brasileiros. Habita o Cerrado e zonas de transição periféricas, incluindo os *habitats* abertos e secos do Pantanal. Possui uma pelagem de coloração cinza-escuro, com o ventre e as patas amarelados, base do focinho e garganta esbranquiçados e uma pinta negra na porção inicial e outra na ponta da cauda. Apesar de possuir hábitos noturnos, também pode ser vista durante o dia, sendo usualmente observada sozinha. Alimenta-se basicamente de cupins, mas outros itens podem constar em sua dieta, como insetos, aves, pequenos roedores e frutos. É encontrada em ambientes alterados, como áreas de pastagens e agrícolas, ambas ricas em insetos. É facilmente confundida com o cahorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), que ocorre simpatricamente ao longo de toda a distribuição, e com o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*), que substitui a raposa-do-campo no limite sul de sua distribuição. Também é conhecida pelos nomes de raposinha-do-campo, cachorro-de-dentes-pequenos ou jaguapitanga.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro possui formato levemente alongado, com comprimento variando entre 3 a 4,2 cm e largura entre 2,5 e 3,5 cm. O rastro posterior possui uma almofada plantar bem pequena, que se apresenta como um pequeno ponto, sendo menor inclusive do que o tamanho de um dos dígitos.

CANIDAE



Rastro anterior de *L. vetulus* em terreno arenoso seco.
Foto: Vinicius Orsini

ATRIBUTOS DO RASTRO

Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro possui formato levemente alongado, com comprimento variando entre 3 a 4,2 cm e largura entre 2,5 e 3,5 cm. O rastro posterior possui uma almofada plantar bem pequena, que se apresenta como um pequeno ponto, sendo menor inclusive do que o tamanho de um dos dígitos.

CANIDAE



Rastros anterior e posterior de *L. vetulus*, com sobreposição, em terreno lodoso úmido.

Foto: Vinicius Orsini

Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*)

Características do rastro: Seu rastro possui formato levemente alongado, com comprimento variando entre 3 a 4,2 cm e largura entre 2,5 e 3,5 cm. O rastro posterior possui uma almofada plantar bem pequena, que se apresenta como um pequeno ponto, sendo menor inclusive do que o tamanho de um dos dígitos.



Rastros anterior e posterior de *L. vetulus*, com sobreposição, em terreno terroso seco.

Foto: Érica Carmo

Cachorro-vinagre

(*Speothos venaticus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 cm

PESO

5 a 7 kg

CARNIVORA

CANIDAE



Foto: Mauro Tolentino

O cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*) é um mamífero da família dos canídeos encontrado no Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Panamá, Paraguai, Suriname, Peru, Venezuela e Argentina. Habita tanto ambientes florestais quanto o Cerrado, mas evita áreas alteradas e fragmentadas, preferindo *habitats* naturais. A pelagem possui coloração avermelhada, e a cauda e as pernas são curtas. A cabeça tem um formato quadrado, com orelhas bastante pequenas. Os dedos do cachorro-vinagre estão ligados por membranas interdigitais que facilitam a natação. São animais diurnos e gregários com grupos de até 10 indivíduos e alimentam-se de tatus, pacas, cutias, aves, anfíbios e pequenos répteis. Usam tocas de tatu como locais de descanso. Também são conhecidos pelos nomes de cachorro-do-mato-vinagre ou cachorro-do-mato. Entre as maiores ameaças para a espécie estão a perda de *habitat*, a suscetibilidade a doenças de cães domésticos, a diminuição da abundância de presas e a caça.

Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 5 e 7 cm de comprimento e 5,5 e 7 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 6 e 8 cm de comprimento e 4,5 e 6,5 cm de largura. Imprime quatro dedos com formato alongado, extremidades arredondadas, seguidos pela impressão das garras e ocasionalmente, em caráter único entre os canídeos neotropicais, imprime também o quinto dedo da pata anterior. A almofada é pequena em relação ao tamanho dos dedos.



Rastro anterior de *S. venaticus* em terreno arenoso.

Foto: Paula R. Prist

Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 5 e 7 cm de comprimento e 5,5 e 7 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 6 e 8 cm de comprimento e 4,5 e 6,5 cm de largura. Imprime quatro dedos com formato alongado, extremidades arredondadas, seguidos pela impressão das garras e ocasionalmente, em caráter único entre os canídeos neotropicais, imprime também o quinto dedo da pata anterior. A almofada é pequena em relação ao tamanho dos dedos.



Rastro posterior de *S. venaticus* em terreno arenoso.

Foto: Paula R. Prist

CARNIVORA

ORDEM

FELIDAE

FAMÍLIA

Rastros de gatos são tipicamente assimétricos e arredondados, com quatro dedos sem unhas e pegadas anteriores mais largas que as posteriores. Há grande sobreposição entre os rastros de gatos pequenos, portanto, não é aconselhável a identificação com base apenas nos critérios morfológicos de pegadas encontradas em campo. Para as duas espécies de onça também pode haver confusão, principalmente para rastros posteriores e entre fêmeas de onça-pintada e machos de puma. De todos os felinos, é a jaguatirica que apresenta o padrão mais seguro e distinguível entre eles.

Gato-palheiro

(*Leopardus colocolo*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

53 a 70 cm

PESO

2,9 a 3,7 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Adriano Gambarini

O *Leopardus colocolo* faz parte do “grupo” do popularmente conhecido gato-palheiro. É um mamífero da família dos felídeos, que ocorre principalmente em áreas abertas e alagadiças, nos biomas Campos Sulinos, Pantanal e Cerrado. No Brasil, sua distribuição é incerta, podendo ocorrer desde os Pampas no Sul, até o sul do Maranhão e oeste do Piauí, no Nordeste, passando por quase toda a região Centro-Oeste, nos biomas Cerrado e Pantanal. Sua aparência lembra bastante um gato doméstico. Suas orelhas são pontiagudas, a face é mais larga e a pelagem é mais longa que a dos outros *Leopardus* neotropicais. Possui dois tipos básicos de coloração, sendo uma marrom-avermelhada, com rosetas marrom-escuras pouco aparentes (mais comum no Brasil central), e outra (mais comum nos Pampas) mais pálida e mais amarela, com rosetas marrons um pouco mais aparentes que na outra forma. Em ambos os tipos é possível observar listras transversais marrons escuras nas patas dianteiras (3-5) e traseiras (2-4), sendo este um dos principais padrões característicos da espécie. Em geral, as patas são escuras na sua parte inferior, dando a impressão de botas em alguns indivíduos, e no dorso há uma crista de pelos mais longos que podem chegar a 7 cm de comprimento. Seus olhos são marrom-amarelados, sua cauda é curta e possui anéis escuros. Possui hábitos solitários, sendo registrados tanto no período diurno quanto no noturno. Alimenta-se principalmente de pequenos vertebrados (mamíferos, aves e répteis de pequeno porte) e alguns artrópodes. Este grupo está passando por revisões taxonômicas e poderá ser dividido em mais de uma espécie.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Gato-palheiro (*Leopardus colocolo*)

CARNIVORA

Características do rastro: Assim como quase todos os felinos, o rastro do gato-palheiro é constituído de uma almofada plantar pentagonal com quatro dígitos dispostos em forma de arco, sem a marca das unhas. Os rastros de *L. colocolo* são muito similares aos de *L. wiedii*, porém os dedos são um pouco mais alongados, e os dois dígitos médios são muito próximos um do outro, quase em contato. A pata anterior possui em média 3 cm de comprimento e 3 cm de largura (coxim 1,8 cm x 2,4 cm), e a posterior possui 3 cm de comprimento por 3 cm de largura (coxim 1,5 cm x 2,1 cm).

FELIDAE



Rastro anterior de *L. colocolo* em terreno arenoso.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Gato-palheiro (*Leopardus colocolo*)

CARNIVORA

Características do rastro: Assim como quase todos os felinos, o rastro do gato-palheiro é constituído de uma almofada plantar pentagonal com quatro dígitos dispostos em forma de arco, sem a marca das unhas. Os rastros de *L. colocolo* são muito similares aos de *L. wiedii*, porém os dedos são um pouco mais alongados, e os dois dígitos médios são muito próximos um do outro, quase em contato. A pata anterior possui em média 3 cm de comprimento e 3 cm de largura (coxim 1,8 cm x 2,4 cm), e a posterior possui 3 cm de comprimento por 3 cm de largura (coxim 1,5 cm x 2,1 cm).

FELIDAE



Rastro posterior de *L. colocolo* em terreno arenoso.

Foto: Paula R. Prist

Gato-do-mato-grande

(*Leopardus geoffroyi*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

43 a 70 cm

PESO

2 a 8 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Cauê Monticelli

O gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*) é um mamífero da família dos felídeos encontrado na porção centro-sul da América do Sul, a partir do sul da Bolívia até o sul da Argentina e do Chile. No Brasil, apesar de estar tipicamente associado ao bioma Pampas, estudos recentes comprovam a existência da espécie na borda do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. Habita tanto áreas de vegetação densa quanto áreas abertas, e até mesmo áreas antropizadas. Na área de transição entre os Pampas e a Mata Atlântica, é comum a presença de indivíduos híbridos de gato-do-mato-grande e gato-do-mato-pequeno. Possui uma pelagem de cor cinza-amarelada, com manchas escuras (pintas sólidas) pequenas e numerosas, e a cauda tem anéis escuros. Indivíduos melânicos são comuns nesta espécie. Possui hábitos noturnos, com uma dieta consistindo basicamente de aves, pequenos mamíferos, peixes, répteis, anfíbios e alguns insetos. Também é conhecido pelos nomes de gato-do-mato, gato-crioulo, gato-bagual, gato montés, tirica e mbaracayá.

Gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*)

Características do rastro: Assim como quase todos os felinos, o rastro do gato-do-mato-grande é constituído de uma almofada plantar pentagonal, com quatro dígitos dispostos em forma de arco com a marca das unhas. Os dois dígitos médios são um pouco mais alongados do que os dos outros gatos e muito próximos um do outro, quase em contato, principalmente nas patas posteriores. A pata anterior possui em média 3,5 cm de comprimento e 4 cm de largura (coxim 1,8 cm x 2,4 cm), e a posterior possui 3,5 cm de comprimento por 3,5 cm de largura (coxim 1,5 cm x 2,1 cm).



Rastro anterior de *L. geoffroyi* em terreno arenoso.
Foto: Paula R. Prist

Gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*)

Características do rastro: Assim como quase todos os felinos, o rastro do gato-do-mato-grande é constituído de uma almofada plantar pentagonal, com quatro dígitos dispostos em forma de arco com a marca das unhas. Os dois dígitos médios são um pouco mais alongados do que os dos outros gatos e muito próximos um do outro, quase em contato, principalmente nas patas posteriores. A pata anterior possui em média 3,5 cm de comprimento e 4 cm de largura (coxim 1,8 cm x 2,4 cm), e a posterior possui 3,5 cm de comprimento por 3,5 cm de largura (coxim 1,5 cm x 2,1 cm).



Rastro posterior de *L. geoffroyi* em terreno arenoso.

Foto: Paula R. Prist

Jaguaririca

(*Leopardus pardalis*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

70 a 100 cm

PESO

7 a 15 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

A jaguaririca (*Leopardus pardalis*) é um mamífero da família dos felídeos que pode ser encontrado desde o sudoeste do Texas, oeste do México, até o norte e noroeste da Argentina. No Brasil, ocorre em todo o território nacional, sendo rara no bioma Pampa. A jaguaririca pode ser encontrada tanto em ambientes íntegros quanto em ambientes alterados, inclusive em áreas agrícolas e pastagens. A pelagem é curta e brilhante, com o fundo variando do amarelo-claro ao avermelhado e cinza, com manchas sólidas ou rosetas que usualmente coalescem formando listras horizontais no corpo. O ventre é mais claro, com manchas escuras, e a cauda, também com ocelos, possui bandas escuras na ponta. As orelhas, de cor preta, são marcadas com uma mancha branca na parte posterior. Alimenta-se principalmente de roedores, mas também pode consumir répteis, peixes e aves. Entre as maiores ameaças para a espécie estão a perda de áreas para pastagens, monocultura e a caça.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 5 cm de comprimento e 4,5 e 5,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4,3 e 4,7 cm de comprimento e 4,3 e 5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos com formato alongado, sem a impressão das garras. O rastro dianteiro é maior que o traseiro. A jaguatirica apresenta rastros de tamanho intermediário entre os grandes felinos (onça-pintada e puma) e os gatos pequenos, sendo muito parecidos com os rastros deixados pela onça-pintada, porém, de menor tamanho.

FELIDAE



Pata anterior de *L. pardalis* em ambiente argiloso.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Jaguaririca (*Leopardus pardalis*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 5 cm de comprimento e 4,5 e 5,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4,3 e 4,7 cm de comprimento e 4,3 e 5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos com formato alongado, sem a impressão das garras. O rastro dianteiro é maior que o traseiro. A jaguaririca apresenta rastros de tamanho intermediário entre os grandes felinos (onça-pintada e puma) e os gatos pequenos, sendo muito parecidos com os rastros deixados pela onça-pintada, porém, de menor tamanho.

FELIDAE



Patras anterior e posterior de *L. pardalis* em ambiente arenoso.

Foto: Paula R. Prist

Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 5 cm de comprimento e 4,5 e 5,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 4,3 e 4,7 cm de comprimento e 4,3 e 5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos com formato alongado, sem a impressão das garras. O rastro dianteiro é maior que o traseiro. A jaguatirica apresenta rastros de tamanho intermediário entre os grandes felinos (onça-pintada e puma) e os gatos pequenos, sendo muito parecidos com os rastros deixados pela onça-pintada, porém, de menor tamanho.

JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*)



PA

C: 4 a 5 cm

L: 4,5 a 5,5 cm

PP

C: 4,3 a 4,7 cm

L: 4,3 a 5 cm

Gato-do-mato-pequeno

(*Leopardus tigrinus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

45 a 70 cm

PESO

1,5 a 3,5 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Marina Xavier da Silva

O gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) é um mamífero da família dos felídeos que ocorre em quase todo o Brasil, desde o norte do Rio Grande do Sul. Estudos recentes diferenciam em mais de uma espécie para o Brasil. É encontrado em áreas de floresta, Caatinga e Cerrado e até próximo a áreas agrícolas. É o menor felino selvagem do Brasil, com medidas e proporções parecidas ao do gato doméstico. Possui os membros proporcionais e uma cauda que equivale a aproximadamente 50% do comprimento da cabeça e do corpo. A coloração da pele e o tamanho e as características das rosetas são bem variados: as rosetas podem ser pequenas, fechadas ou abertas, mas nunca pintas sólidas. Em geral, a coloração varia entre amarelo-claro e castanho-amarelado, e a existência de indivíduos melânicos é comum. Muitas vezes é confundido com *L. wiedii*, porém os pelos do corpo de *L. tigrinus* são todos voltados para trás – inclusive os da nuca –, as patas são menores, não apresenta olhos tão grandes e focinho saliente, além de apresentar crânio convexo quando observado de perfil. Possui hábitos solitários e é predominantemente noturno. Alimenta-se principalmente de pequenos vertebrados, como mamíferos, aves e répteis de pequeno porte, podendo ocorrer o consumo de animais de maior porte e frutas.

Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*)

Características do rastro: O rastro é constituído por uma almofada plantar pentagonal com quatro dígitos dispostos em forma de arco, sem a marca das unhas. Os rastros de *L. tigrinus* são muito similares aos de *Puma concolor* e *Puma yagouaroundi*, porém em tamanho reduzido. Assim como estes últimos, *L. tigrinus* possui as patas um pouco mais compridas do que largas, com os dedos e a almofada mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros também podem ser facilmente confundidos com os rastros do gato doméstico, principalmente pelo tamanho. A pata anterior possui em média 3 cm de comprimento e 2,8 cm de largura (coxim 1,3 cm x 1,9 cm), e 3 cm de comprimento por 2,8 cm de largura na pata posterior (coxim 1,3 cm x 1,5 cm).



Rastro de *L. tigrinus* marcado na lama.

Foto: Paula R. Prist

Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*)

Características do rastro: O rastro é constituído por uma almofada plantar pentagonal com quatro dígitos dispostos em forma de arco, sem a marca das unhas. Os rastros de *L. tigrinus* são muito similares aos de *Puma concolor* e *Puma yagouaroundi*, porém em tamanho reduzido. Assim como estes últimos, *L. tigrinus* possui as patas um pouco mais compridas do que largas, com os dedos e a almofada mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros também podem ser facilmente confundidos com os rastros do gato doméstico, principalmente pelo tamanho. A pata anterior possui em média 3 cm de comprimento e 2,8 cm de largura (coxim 1,3 cm x 1,9 cm), e 3 cm de comprimento por 2,8 cm de largura na pata posterior (coxim 1,3 cm x 1,5 cm).



Rastro de *L. tigrinus* marcado na areia.

Foto: Bernardo Papi

Gato-maracajá

(*Leopardus wiedii*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

77 a 102 cm

PESO

2 a 5 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Marina Xavier da Silva

O gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) é um mamífero da família dos felídeos encontrado nas Américas Central e do Sul, desde o México até o Uruguai e o nordeste da Argentina. Habitam ambientes florestais, mas relatos de avistamentos em regiões pouco florestadas têm sido cada vez mais frequentes. De tamanho intermediário – entre a jaguatirica e o gato-do-mato-pequeno –, possui uma pelagem de cor amarelo-ocre, com rosetas escuras que podem variar de pintas sólidas a rosetas largas e espaçadas entre si. De perfil, apresenta o crânio côncavo e os pelos da nuca voltados para frente. No dorso, as rosetas se fundem, formando listras que vão do topo à base da cauda, onde formam anéis. A cauda é a mais longa proporcionalmente entre os gatos pequenos, assim como os olhos também são maiores, comparativamente. As patas traseiras têm articulações especialmente flexíveis, sendo bem adaptados ao hábito arborícola. Tais adaptações favorecem a ingestão e dieta de aves e pequenos mamíferos arborícolas. É solitário e noturno. Também é conhecido pelo nome de gato peludo.

Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)

Características do rastro: Imprime tipicamente quatro dígitos sem unhas, tendo a pegada anterior 3,5 cm de largura por 3,5 cm de comprimento, e a pata posterior 3 cm de largura por 3 cm de comprimento. Os dois dígitos médios são mais alongados que nos demais gatos, e a almofada plantar da pata posterior apresenta duas reintranças na base (como observado em puma) que não são evidentes na almofada palmar da pata anterior, com reintrança única.



Rastro anterior de *L. wiedii* em terreno arenoso.

Foto: Paula R. Prist

Onça-pintada

(*Panthera onca*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

115 a 180 cm

PESO

45 a 120 kg

CARNIVORA

FELIDAE

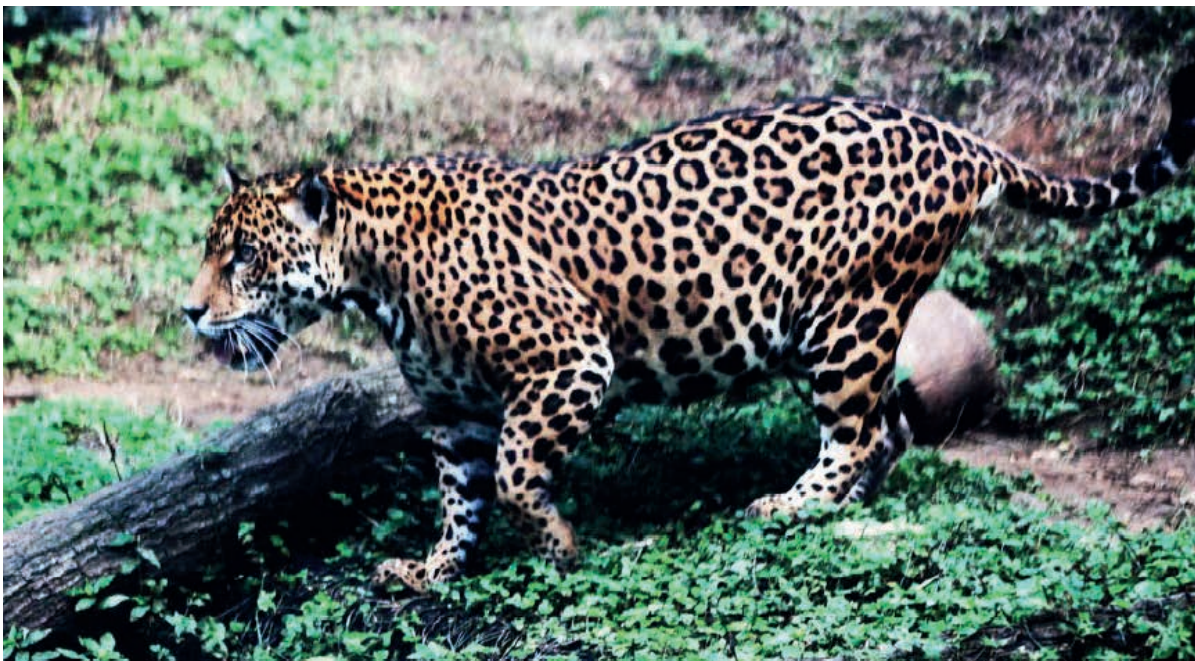


Foto: Mauro Tolentino

A onça-pintada (*Panthera onca*) é um mamífero da família dos felídeos que habita do norte do México ao noroeste da América do Sul, leste do Peru e Bolívia, por todo Paraguai, Brasil e norte da Argentina. É o maior carnívoro das Américas e possui grandes requerimentos ecológicos, como: áreas de moradia vasta, recursos hídricos e quantidade suficiente de presas. A forma corporal atarracada e robusta torna a onça-pintada capaz de nadar, rastejar e escalar. A cabeça é grande, e a mandíbula é desenvolvida e forte, tornando-a capaz de caçar animais de até 300 kg. Possui uma pelagem amarelo-escuro com áreas ventrais brancas e coberta por rosetas que podem ou não ter pintas dentro e que servem como camuflagem. O melanismo também ocorre para esta espécie. As manchas e pintas da cabeça e do pescoço costumam ser sólidas e na ponta da cauda elas se unem, de forma a parecer bandas. Não é incomum o abate e consumo de criações domésticas por onças-pintadas e, conseqüentemente, a promoção de ações de retaliação do homem em relação a este felino – um dos principais problemas desta espécie na natureza, juntamente com a caça esportiva e a fragmentação de ambientes naturais. A onça-pintada também é conhecida como onça verdadeira, jaguar, jaguaretê e canguçu.

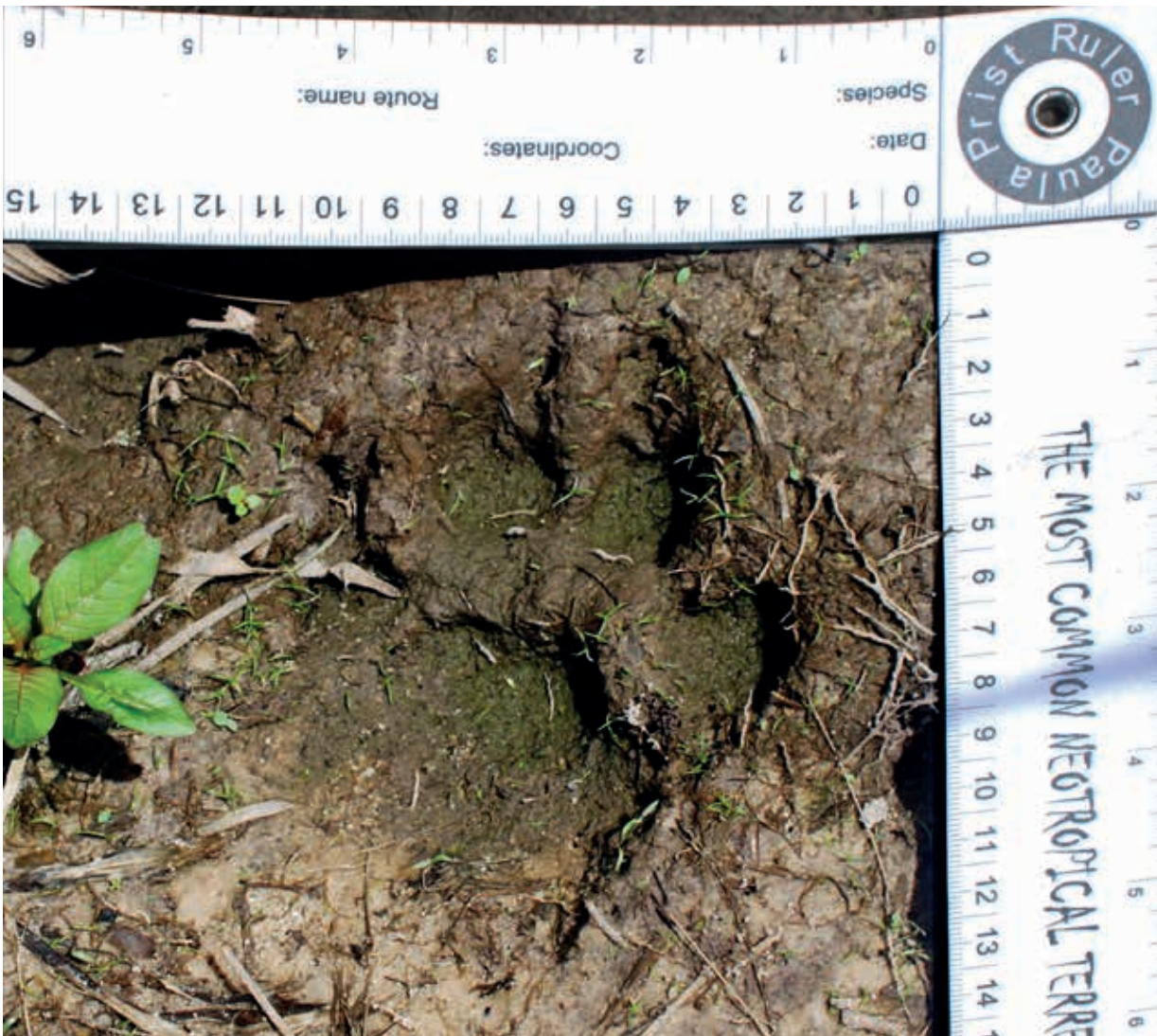
ATRIBUTOS DO RASTRO

Onça-pintada (*Panthera onca*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 10 e 12 cm de comprimento e 10 e 13 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 9,5 e 11 cm de comprimento e de 9 e 10,5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos, sem a impressão das garras. A almofada é grande e arredondada e maior em relação ao tamanho dos dedos com formato trapezoidal. Há rara sobreposição entre patas durante a passada.

CARNIVORA

FELIDAE



Onça-pintada (*Panthera onca*)

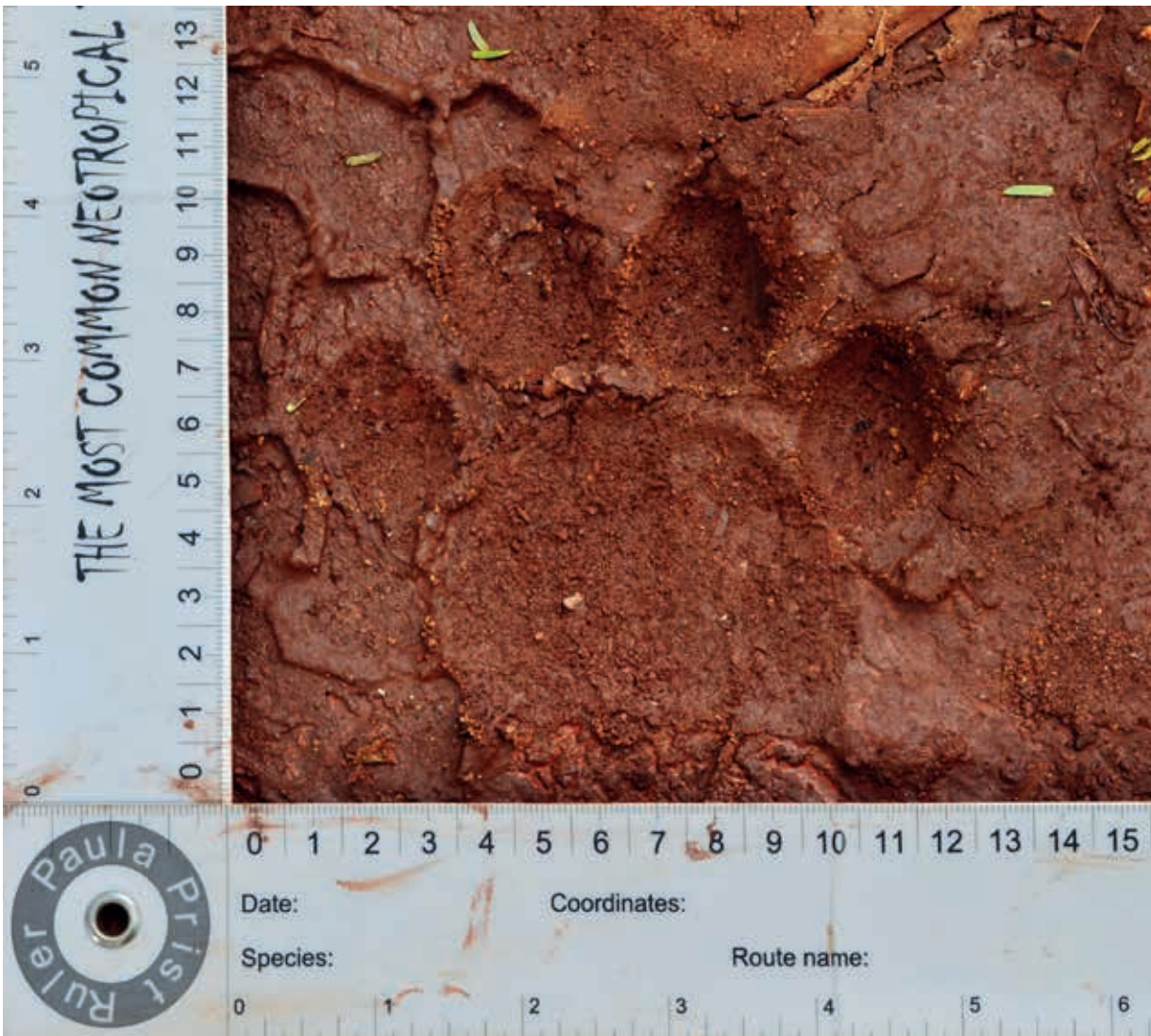
Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 10 e 12 cm de comprimento e 10 e 13 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 9,5 e 11 cm de comprimento e de 9 e 10,5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos, sem a impressão das garras. A almofada é grande e arredondada e maior em relação ao tamanho dos dedos com formato trapezoidal. Há rara sobreposição entre patas durante a passada.



Patas anterior (mais à esquerda) e posterior (na sequência) de *P. onca* em substrato terroso.

Foto: Marina Xavier da Silva

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 10 e 12 cm de comprimento e 10 e 13 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 9,5 e 11 cm de comprimento e de 9 e 10,5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos, sem a impressão das garras. A almofada é grande e arredondada e maior em relação ao tamanho dos dedos com formato trapezoidal. Há rara sobreposição entre patas durante a passada.



Pata anterior de *P. onca* em substrato argiloso.

Foto: Marina Xavier da Silva

Onça-pintada (*Panthera onca*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 10 e 12 cm de comprimento e 10 e 13 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 9,5 e 11 cm de comprimento e de 9 e 10,5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos, sem a impressão das garras. A almofada é grande e arredondada e maior em relação ao tamanho dos dedos com formato trapezoidal. Há rara sobreposição entre patas durante a passada.



Passada de *P. onca* em substrato arenoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Onça-pintada (*Panthera onca*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 10 e 12 cm de comprimento e 10 e 13 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 9,5 e 11 cm de comprimento e de 9 e 10,5 cm de largura. Imprime tipicamente quatro dedos, sem a impressão das garras. A almofada é grande e arredondada e maior em relação ao tamanho dos dedos com formato trapezoidal. Há rara sobreposição entre patas durante a passada.

ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)



PA

C: 10 a 12 cm

L: 10 a 13 cm

PP

C: 9,5 a 11 cm

L: 9 a 10,5 cm

Onça-parda

(*Puma concolor*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

90 a 130 cm

PESO

22 a 74 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Bernardo Papi

A onça-parda (*Puma concolor*) é um mamífero da família dos felídeos que habita todos os países das Américas. No Brasil, ele é registrado em todos os estados. Habita tanto ambientes florestais quanto áreas abertas, sendo encontrado inclusive próximo de áreas agrícolas e antropizadas. É o segundo maior felino das Américas e o maior do gênero puma. Possui corpo alongado, com patas fortes e cauda longa. Sua coloração é uniforme, variando do marrom-acinzentado ao marrom-avermelhado, com peito mais claro e a ponta da cauda negra. Os filhotes são claros com manchas negras pelo corpo, que são perdidas até um ano de idade. Tem hábito solitário e pode ser visto tanto de dia quanto de noite. Alimenta-se de pequenos vertebrados (mamíferos e aves) e mamíferos de médio e grande porte. Existem muitos registros de predação de animais domésticos, principalmente gado bovino, caprino e suíno. Também é conhecida por suçuarana, onça-vermelha, puma e leão da montanha ou leão-baio.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Onça-parda (*Puma concolor*)

CARNIVORA

Características do rastro: Os rastros de *P. concolor* são muito similares aos de *P. yagouaroundi* e *L. tigrinus*, porém com tamanho maior. Seu rastro é mais comprido do que largo, apresentando os dígitos e o coxim mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros da onça-parda podem ser facilmente confundidos com os rastros da onça-pintada (*P. onca*), principalmente pelo tamanho, porém possuem os dedos e coxim mais alongados e separados entre si e reintranças mais evidentes na almofada plantar. Seu rastro anterior possui em média 8 cm de comprimento e 9 cm de largura, e o rastro posterior 8,5 cm de comprimento por 7,5 cm de largura.



Rastro anterior de *P. concolor* em solo terroso úmido.

Foto: Paula R. Prist

FELIDAE

Onça-parda (*Puma concolor*)

Características do rastro: Os rastros de *P. concolor* são muito similares aos de *P. yagouaroundi* e *L. tigrinus*, porém com tamanho maior. Seu rastro é mais comprido do que largo, apresentando os dígitos e o coxim mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros da onça-parda podem ser facilmente confundidos com os rastros da onça-pintada (*P. onca*), principalmente pelo tamanho, porém possuem os dedos e coxim mais alongados e separados entre si e reintranças mais evidentes na almofada plantar. Seu rastro anterior possui em média 8 cm de comprimento e 9 cm de largura, e o rastro posterior 8,5 cm de comprimento por 7,5 cm de largura.



Rastro de *P. concolor* em solo terroso úmido.
Foto: Paula R. Prist

Onça-parda (*Puma concolor*)

Características do rastro: Os rastros de *P. concolor* são muito similares aos de *P. yagouaroundi* e *L. tigrinus*, porém com tamanho maior. Seu rastro é mais comprido do que largo, apresentando os dígitos e o coxim mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros da onça-parda podem ser facilmente confundidos com os rastros da onça-pintada (*P. onca*), principalmente pelo tamanho, porém possuem os dedos e coxim mais alongados e separados entre si e reintranças mais evidentes na almofada plantar. Seu rastro anterior possui em média 8 cm de comprimento e 9 cm de largura, e o rastro posterior 8,5 cm de comprimento por 7,5 cm de largura.



Rastro de *P. concolor* em solo terroso arenoso seco.

Foto: Vinicius Orsini

Onça-parda (*Puma concolor*)

Características do rastro: Os rastros de *P. concolor* são muito similares aos de *P. yagouaroundi* e *L. tigrinus*, porém com tamanho maior. Seu rastro é mais comprido do que largo, apresentando os dígitos e o coxim mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros da onça-parda podem ser facilmente confundidos com os rastros da onça-pintada (*P. onca*), principalmente pelo tamanho, porém possuem os dedos e coxim mais alongados e separados entre si e reintranças mais evidentes na almofada plantar. Seu rastro anterior possui em média 8 cm de comprimento e 9 cm de largura, e o rastro posterior 8,5 cm de comprimento por 7,5 cm de largura.



Rastro posterior de *P. concolor* em substrato de lama.

Foto: Paula R. Prist

Onça-parda (*Puma concolor*)

Características do rastro: Os rastros de *P. concolor* são muito similares aos de *P. yagouaroundi* e *L. tigrinus*, porém com tamanho maior. Seu rastro é mais comprido do que largo, apresentando os dígitos e o coxim mais alongados e mais distantes entre si do que o resto dos felinos brasileiros. Os rastros da onça-parda podem ser facilmente confundidos com os rastros da onça-pintada (*P. onca*), principalmente pelo tamanho, porém possuem os dedos e coxim mais alongados e separados entre si e reintranças mais evidentes na almofada plantar. Seu rastro anterior possui em média 8 cm de comprimento e 9 cm de largura, e o rastro posterior 8,5 cm de comprimento por 7,5 cm de largura.

ONÇA-PARDA (*Puma concolor*)



PA

C: 8 a 9 cm

L: 9 a 10 cm

PP

C: 7,5 a 9,5 cm

L: 7 a 8 cm

Gato-mourisco

(*Puma yagouaroundi*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

50 a 80 cm

PESO

3 a 9 kg

CARNIVORA

FELIDAE



Foto: Paula R. Prist

O gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*) é um mamífero da família dos felídeos encontrado do sul dos Estados Unidos até a região central da Argentina. Ocorre em diversos tipos de ambientes, desde áreas abertas até *habitats* florestais preservados. Possui corpo delgado e alongado, com pernas e orelhas curtas e arredondadas, cabeça pequena e achatada e uma cauda muito longa, assemelhando-se com uma irara ou uma lontra. A pelagem possui coloração uniforme, variando do cinza ou castanho-escuro ao avermelhado, sendo o padrão acinzentado, o fenótipo melânico. É solitário e possui hábitos predominantemente diurnos. Alimenta-se de aves e mamíferos, às vezes com mais que 1 kg, e répteis. Também é conhecido pelos nomes de jaguarundi, eirá, gato-preto, gato-vermelho e maracajá-preto.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,7 cm de comprimento e 3,7 cm de largura. Seus rastros são pequenos, e a almofada possui um formato ovalado um pouco triangular, com três ondulações no calcanhar. Imprime tipicamente quatro dedos não tão arredondados, com formato de semicírculo na frente da almofada. Seu rastro é similar ao de *P. concolor*, porém em tamanho reduzido.

FELIDAE



Pata anterior de *P. yagouaroundi* em substrato terroso.

Foto: Paula R. Prist

Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,7 cm de comprimento e 3,7 cm de largura. Seus rastros são pequenos, e a almofada possui um formato ovalado um pouco triangular, com três ondulações no calcanhar. Imprime tipicamente quatro dedos não tão arredondados, com formato de semicírculo na frente da almofada. Seu rastro é similar ao de *P. concolor*, porém em tamanho reduzido.



Rastro de *P. yagouaroundi* em substrato terroso.
Foto: Bernardo Papi

Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,7 cm de comprimento e 3,7 cm de largura. Seus rastros são pequenos, e a almofada possui um formato ovalado um pouco triangular, com três ondulações no calcanhar. Imprime tipicamente quatro dedos não tão arredondados, com formato de semicírculo na frente da almofada. Seu rastro é similar ao de *P. concolor*, porém em tamanho reduzido.



Rastro de *P. yagouaroundi* em substrato terroso.
Foto: Bernardo Papi

Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,7 cm de comprimento e 3,7 cm de largura. Seus rastros são pequenos, e a almofada possui um formato ovalado um pouco triangular, com três ondulações no calcanhar. Imprime tipicamente quatro dedos não tão arredondados, com formato de semicírculo na frente da almofada. Seu rastro é similar ao de *P. concolor*, porém em tamanho reduzido.

GATO-MOURISCO (*Puma yagouaroundi*)



PA

C: 3,7 cm

L: 3,7 cm

PP

C: 3,7 cm

L: 3,7 cm

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Marcação de *P. concolor* conhecida por *scrap* e fezes. Apesar de também poder ser feita por onças-pintadas, é muito mais comum e associada ao puma.
Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de felinos grandes apresentam sempre grande quantidade de pelos e forte odor. São mais facilmente encontradas pela grande quantidade de borboletas, mariposas e outros insetos em cima delas.

Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *P. onca*.

Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Regurgito de felino. Quanto maior o felino, maior será o regurgito.
Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Arranhões de grandes felinos para marcação de território.
Foto: Marina Xavier da Silva

CARNIVORA

ORDEM

MUSTELIDAE

FAMÍLIA

Rastros de mustelídeos são tipicamente simétricos, alongados com cinco dígitos e impressão de unhas. Pegadas anteriores podem ou não ser muito similares às posteriores, dependendo da espécie. Dependendo do substrato, apenas uma parte da almofada plantar ficará impressa. Não há grande confusão para distinguir as espécies, já que há grande diferença no tamanho entre as espécies terrestres e as aquáticas.

Irara

(*Eira barbara*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

96 a 107 cm

PESO

3 a 7 kg

CARNIVORA

MUSTELIDAE

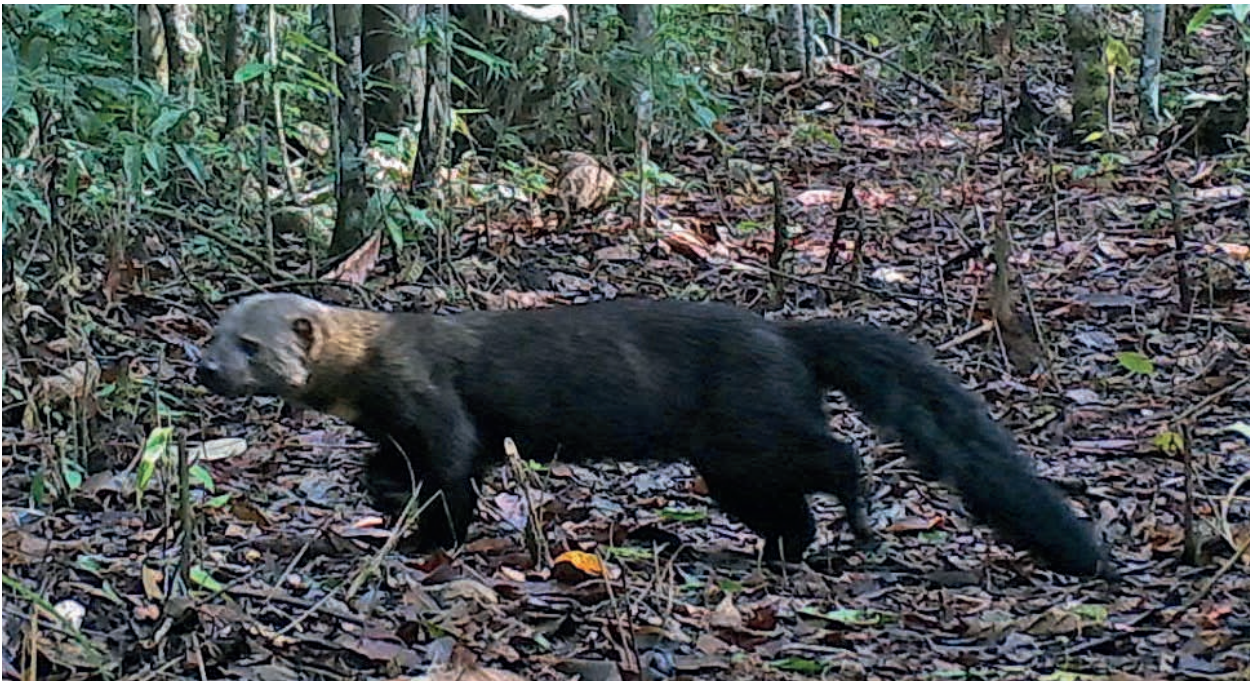


Foto: Paula R. Prist

A irara (*Eira barbara*) é um mamífero da família dos mustelídeos que ocorre do centro do México até o norte da Argentina. Habita florestas tropicais e subtropicais, incluindo florestas secundárias, matas de galeria e áreas agrícolas, onde, usualmente, pode ingerir alimentos dos cultivos humanos. Possui fortes garras adaptadas para correr e escalar. O corpo é musculoso e esbelto, possuindo orelhas pequenas e arredondadas. A pelagem é curta, de coloração amarronzada para preta. A cabeça e o pescoço possuem coloração mais clara, normalmente acinzentada ou marrom-clara. São características distintivas a cauda grossa e peluda e a presença, na garganta, de uma mancha amarelada. Possui hábitos solitários e diurno-crepusculares. É onívoro, alimentando-se de frutos e pequenos vertebrados, muitos dos quais arborícolas, uma vez que iraras gastam até 25% de seu tempo no dossel. Também é chamada de papa-mel, taira e jaguapé. Entre as ameaças para a espécie, cita-se a redução de ambientes naturais e a expansão da agricultura.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Irara (*Eira barbara*)

CARNIVORA

Características do rastro: O tamanho de seu rastro anterior e posterior, que são extremamente parecidos, varia entre 7 a 9 cm de comprimento e possui em média 4 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos arredondados, próximos uns dos outros, com as marcas das unhas bem definidas. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado. Os rastros são simétricos.

MUSTELIDAE



Rastro posterior de *E. barbara* sobreposto em ambiente arenoso.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Irara (*Eira barbara*)

CARNIVORA

Características do rastro: O tamanho de seu rastro anterior e posterior, que são extremamente parecidos, varia entre 7 a 9 cm de comprimento e possui em média 4 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos arredondados, próximos uns dos outros, com as marcas das unhas bem definidas. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado. Os rastros são simétricos.

MUSTELIDAE



Rastro posterior de *E. barbara* em ambiente arenoso.
Foto: Paula R. Prist

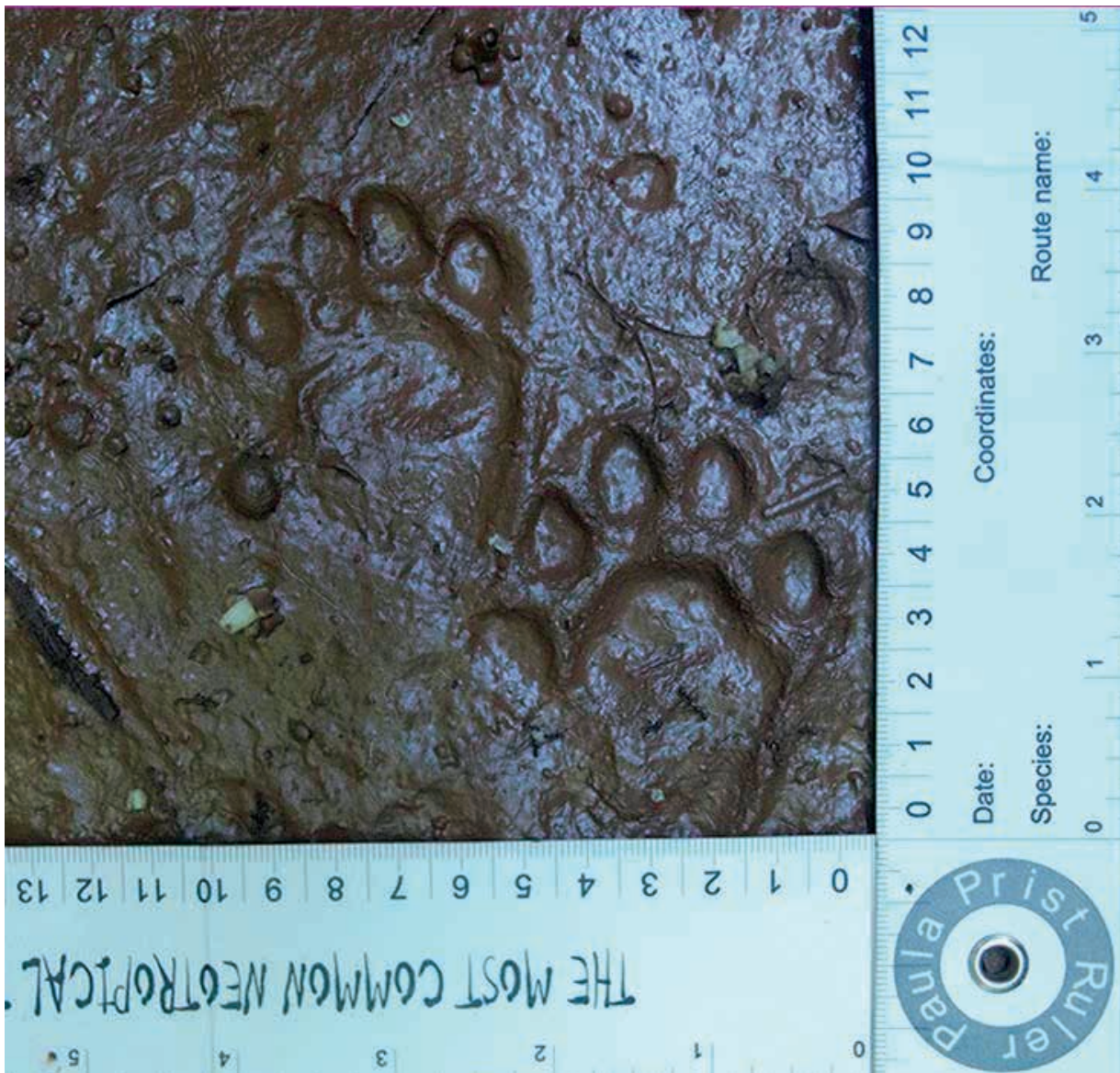
ATRIBUTOS DO RASTRO

Irara (*Eira barbara*)

CARNIVORA

Características do rastro: O tamanho de seu rastro anterior e posterior, que são extremamente parecidos, varia entre 7 a 9 cm de comprimento e possui em média 4 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos arredondados, próximos uns dos outros, com as marcas das unhas bem definidas. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado. Os rastros são simétricos.

MUSTELIDAE



Rastros anterior e posterior de *E. barbara* em ambiente lodoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

Irara (*Eira barbara*)

CARNIVORA

Características do rastro: O tamanho de seu rastro anterior e posterior, que são extremamente parecidos, varia entre 7 a 9 cm de comprimento e possui em média 4 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos arredondados, próximos uns dos outros, com as marcas das unhas bem definidas. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado. Os rastros são simétricos.

MUSTELIDAE



Rastros anterior e posterior de *E. barbara* em ambiente terroso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Irara (*Eira barbara*)

Características do rastro: O tamanho de seu rastro anterior e posterior, que são extremamente parecidos, varia entre 7 a 9 cm de comprimento e possui em média 4 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos arredondados, próximos uns dos outros, com as marcas das unhas bem definidas. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado. Os rastros são simétricos.

IRARA (*Eira barbara*)



PA

C: 7 a 9 cm

L: 4 cm

PP

C: 7 a 9 cm

L: 4 cm

Furão

(*Galictis spp.*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 a 90 cm

PESO

1,5 a 3 kg

CARNIVORA

MUSTELIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

O furão (*Galictis spp.*) é um mamífero da família dos mustelídeos encontrado desde o sul do México até a região sul da Argentina e do Chile. No Brasil, a espécie *G. cuja* é registrada nos estados do Sul e Sudeste, podendo também ocorrer no Nordeste e Centro-Oeste, estando presente nos biomas Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Campos Sulinos e Pantanal, ao passo que a espécie *G. vittata* ocorre apenas na parte norte do país, com alguma sobreposição no Centro-Oeste brasileiro. O furão é encontrado em diversos tipos de ambientes, habitando desde florestas tropicais até campos abertos e áreas agrícolas. Possui um corpo bastante alongado e as pernas curtas, com *G. cuja* sendo menor do que o *G. vittata*. A pelagem é bastante característica, com a face, o pescoço, o ventre e as patas possuindo uma coloração negra, enquanto as partes superiores e laterais são cinza-amarelado. O limite entre estas duas colorações é delineado por uma faixa branca que se estende da cabeça até a lateral do pescoço. É um animal ativo tanto de dia quanto de noite, podendo ser visto em pares ou em pequenos grupos. É onívoro, alimentando-se de pequenos mamíferos, aves, ovos, anfíbios e frutos.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Furão (*Galictis spp.*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 3 cm de comprimento e 3,3 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 4,4 cm de comprimento e 4,4 cm de largura. Seus rastros apresentam uma almofada bem marcada, com desenho em forma de trapézio, e cinco dedos ovais levemente alongados e separados entre si. A marca das unhas é nítida em todos os dedos.

MUSTELIDAE



Pata anterior de *G. vittata* em substrato arenoso.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Furão (*Galictis spp.*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 3 cm de comprimento e 3,3 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 4,4 cm de comprimento e 4,4 cm de largura. Seus rastros apresentam uma almofada bem marcada, com desenho em forma de trapézio, e cinco dedos ovais levemente alongados e separados entre si. A marca das unhas é nítida em todos os dedos.

MUSTELIDAE



Patas anterior e posterior de *G. vittata* em substrato lodoso.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Furão (*Galictis cuja*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 3 cm de comprimento e 3,3 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 4,4 cm de comprimento e 4,4 cm de largura. Seus rastros apresentam uma almofada bem marcada, com desenho em forma de trapézio, e cinco dedos ovais levemente alongados e separados entre si. A marca das unhas é nítida em todos os dedos.

MUSTELIDAE

FURÃO (*Galictis cuja*)



PA

C: 3 cm

L: 3,3 cm

PP

C: 4 cm

L: 4,4 cm

Lontra

(*Lontra longicaudis*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 a 120 cm

PESO

Até 35 kg

CARNIVORA

MUSTELIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

A lontra (*Lontra longicaudis*) é um mamífero da família dos mustelídeos que ocorre do México ao norte da Argentina. Habita preferencialmente ambientes de água doce, como rios e lagos continentais, mas também pode ser encontrada em ambientes marinhos. Alimenta-se principalmente de peixes e crustáceos, mas répteis, anfíbios, pequenos mamíferos, aves e frutos também podem ser consumidos. As lontras possuem hábitos noturnos e gregários, formando grupos entre fêmeas e filhotes, enquanto os machos são solitários, com exceção das épocas reprodutivas. Usam abrigos compostos por buracos e cavidades nas margens íngremes, acima do nível da água. Entre as ameaças para a espécie estão a redução dos ambientes naturais, a poluição da água, os conflitos de interesse com pescadores e a caça.

Lontra (*Lontra longicaudis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 6,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 7,5 cm de comprimento e 4,8 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos sem a impressão das garras. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado, principalmente na pata posterior. Quando o substrato favorece, é possível observar a marcação da membrana interdigital.



Rastro posterior de *L. longicaudis* em ambiente argiloso.
Foto: Paula R. Prist

Lontra (*Lontra longicaudis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 6,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 7,5 cm de comprimento e 4,8 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos sem a impressão das garras. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado, principalmente na pata posterior. Quando o substrato favorece, é possível observar a marcação da membrana interdigital.



Rastros anterior e posterior de *L. longicaudis* em ambiente arenoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Lontra (*Lontra longicaudis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 6,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 7,5 cm de comprimento e 4,8 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos sem a impressão das garras. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado, principalmente na pata posterior. Quando o substrato favorece, é possível observar a marcação da membrana interdigital.



Rastro anterior de *L. longicaudis* em ambiente terroso úmido.

Foto: Vinicius Orsini

Lontra (*Lontra longicaudis*)

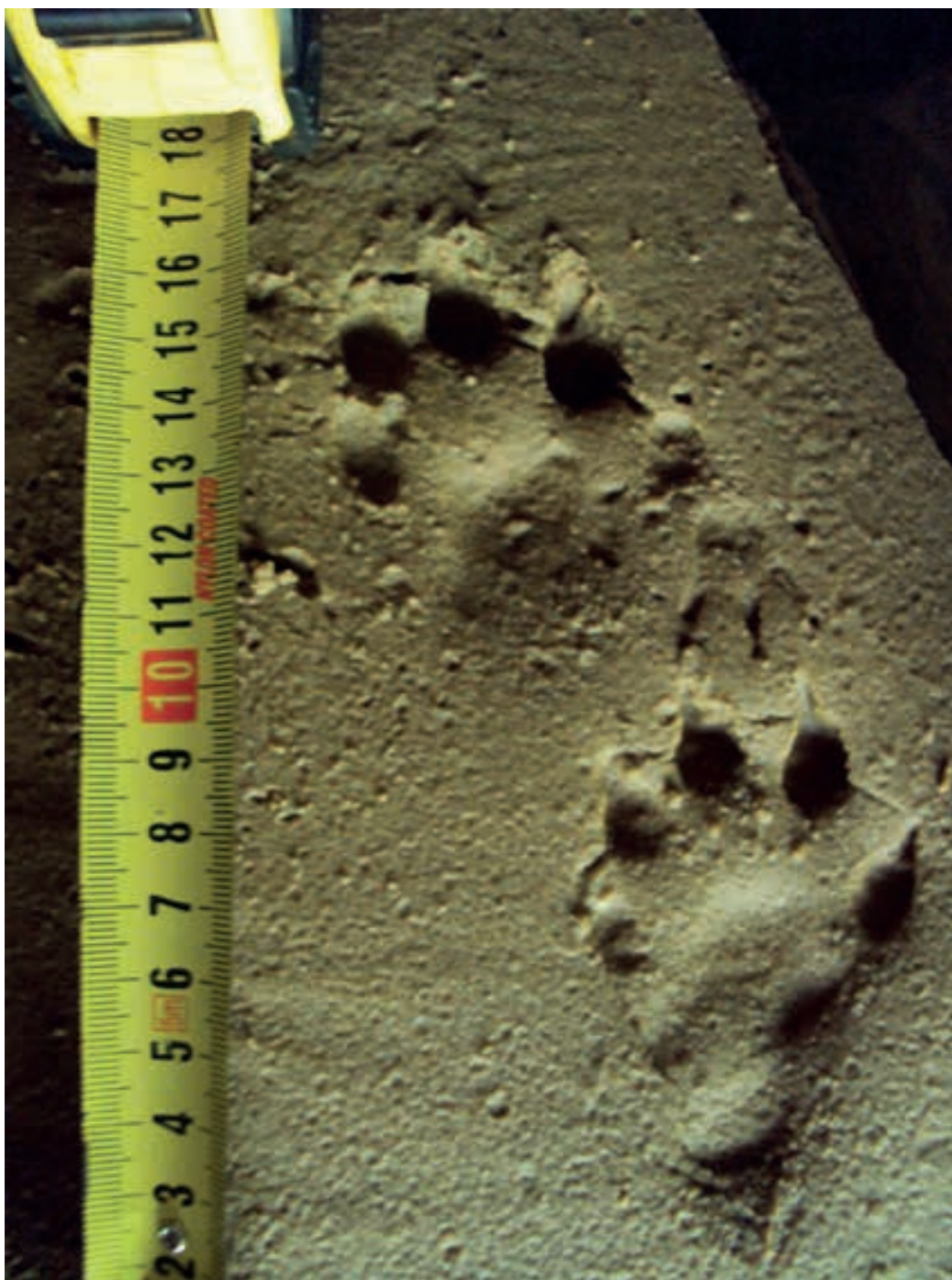
Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 6,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 7,5 cm de comprimento e 4,8 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos sem a impressão das garras. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado, principalmente na pata posterior. Quando o substrato favorece, é possível observar a marcação da membrana interdigital.



Passada de *L. longicaudis* em ambiente arenoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Lontra (*Lontra longicaudis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 6,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 7,5 cm de comprimento e 4,8 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos sem a impressão das garras. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado, principalmente na pata posterior. Quando o substrato favorece, é possível observar a marcação da membrana interdigital.



Rastros anterior e posterior de *L. longicaudis* em ambiente arenoso úmido.

Foto: Fernanda Abra

Lontra (*Lontra longicaudis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 6,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 7,5 cm de comprimento e 4,8 cm de largura. Imprime tipicamente cinco dedos sem a impressão das garras. A almofada é maior em relação ao tamanho dos dedos, com formato alongado, principalmente na pata posterior. Quando o substrato favorece, é possível observar a marcação da membrana interdigital.

LONTRA (*Lontra longicaudis*)



PA

C: 6,5 cm

L: 6,5 cm

PP

C: 7,5 cm

L: 4,8 cm

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *L. longicaudis*.
Foto: Marina Xavier da Silva

Ariranha

(*Pteronura brasiliensis*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

160 a 180 cm

PESO

22 a 32 kg

CARNIVORA

MUSTELIDAE



Foto: Lucas Leuzinger

A ariranha (*Pteronura brasiliensis*) é um mamífero da família dos mustelídeos encontrado na América do Sul, a leste do Equador até o norte da Argentina, apesar de estar extinto em grande parte de sua distribuição. No Brasil, populações estáveis são encontradas apenas no Pantanal e na Amazônia, principalmente junto a rios de pouca correnteza com peixes abundantes. Possui pelos curtos de coloração castanho-amarronzada, com manchas brancas em sua garganta, e a porção terminal da cauda achatada. É um animal ativo durante o dia, passando a maior parte do tempo na água. Constrói tocas a uma distância média de 2 m da água nas margens íngremes e evita usar corpos de água que tenham menos de 1 m de profundidade. Possuem hábitos gregários, formando grupos entre o casal reprodutivo – que possui comportamento monogâmico – e animais jovens, seus filhotes, de diferentes gerações. Possui uma dieta carnívora, alimentando-se principalmente de peixes e, em menor importância, caranguejos e pequenos vertebrados. As principais ameaças para a espécie são a perda de *habitat* e a poluição dos rios.

Ariranha (*Pteronura brasiliensis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 9 cm de comprimento e 12,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 9,5 cm de comprimento e 11 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos ovalados com garras curtas, grossas e unidas por membranas, as quais nem sempre são impressas no substrato.



Rastros anterior e posterior de *P. brasiliensis*, com sobreposição, em terreno arenoso úmido.

Foto: Érica Carmo

Ariranha (*Pteronura brasiliensis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 9 cm de comprimento e 12,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 9,5 cm de comprimento e 11 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos ovalados com garras curtas, grossas e unidas por membranas, as quais nem sempre são impressas no substrato.



Rastro de *P. brasiliensis* em terreno arenoso úmido.
Foto: Lucas Leuzinger/ Fazenda Barranco Alto

Ariranha (*Pteronura brasiliensis*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 9 cm de comprimento e 12,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 9,5 cm de comprimento e 11 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos ovalados com garras curtas, grossas e unidas por membranas, as quais nem sempre são impressas no substrato.



Passada de *P. brasiliensis* em terreno arenoso úmido. Detalhe para a marca da cauda entre os rastros anterior e posterior.

Foto: Lucas Leuzinger/ Fazenda Barranco Alto

CARNIVORA

ORDEM

MEPHITIDAE

FAMÍLIA

Rastros de mefitídeos são tipicamente simétricos, arredondados, com cinco dedos e impressão de unhas, que são impressas distantes dos dedos.

Jaritataca

(*Conepatus spp.*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

51 a 60 cm

PESO

1,5 a 4 kg

CARNIVORA

MEPHITIDAE



Foto: Gustavo Goncioronski

A jaritataca (*Conepatus spp.*) é um mamífero da família dos Mefitídeos que ocorre do sul da América do Norte ao sul da América do Sul. No Brasil, a espécie *C. chinga* é registrada na região Sul, estando presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, ao passo que a espécie *C. semistriatus* é registrada na região Nordeste ao estado de São Paulo, estando presente no Cerrado e na Caatinga brasileira. Acredita-se que a Mata Atlântica possa representar uma barreira, separando essas duas espécies. Habitam preferencialmente áreas abertas, evitando ambientes de floresta densa. É um animal atarracado, de pequeno porte, com membros curtos e cauda peluda. De coloração escura, geralmente preta ou marrom-escura, possui duas listras brancas que saem da base da parte dorsal da cabeça, seguindo pela lateral do dorso até a base da cauda. Essas listras tendem a ser mais finas em *C. chinga* do que em *C. semistriatus*. É um animal solitário, formando pares somente na época reprodutiva. Possui hábito noturno ou crepuscular e durante o dia abriga-se em tocas escavadas por tatus ou por eles mesmos. Alimenta-se de pequenos animais, como artrópodes e pequenos vertebrados, e ocasionalmente de frutos. Sua característica mais marcante é a capacidade de atingir seus inimigos com um jato de fluido de odor fétido a distâncias consideráveis. Também é conhecida como jaritataca, jatitataca, jirita, gambá, cangambá, zorrilho, tacaca e ticaca.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Jaritataca (*Conepatus spp.*)

CARNIVORA

Características do rastro: A jaritataca apresenta os rastros dianteiro e traseiro com 5 dígitos ovalados e unhas marcadas de 0,5 a 1 cm à frente das extremidades dos dígitos. O rastro dianteiro tem a almofada palmar mais larga do que longa. Quatro dígitos são postados frontalmente à almofada palmar, e um quinto dígito localiza-se um pouco mais recuado, numa posição medial à almofada do rastro. O comprimento total do rastro dianteiro é de 3,5 a 4 cm, e a largura de 4 a 4,5 cm, sem incluir as unhas. O rastro traseiro apresenta a almofada plantar mais alongada e possui em média 4 cm de comprimento e 3 cm de largura, sem incluir as unhas.

MEPHITIDAE



Rastro de *C. semistriatus* em terreno lamoso.

Foto: Vinicius Orsini

ATRIBUTOS DO RASTRO

Jaritataca (*Conepatus spp.*)

CARNIVORA

Características do rastro: A jaritataca apresenta os rastros dianteiro e traseiro com 5 dígitos ovalados e unhas marcadas de 0,5 a 1 cm à frente das extremidades dos dígitos. O rastro dianteiro tem a almofada palmar mais larga do que longa. Quatro dígitos são postados frontalmente à almofada palmar, e um quinto dígito localiza-se um pouco mais recuado, numa posição medial à almofada do rastro. O comprimento total do rastro dianteiro é de 3,5 a 4 cm, e a largura de 4 a 4,5 cm, sem incluir as unhas. O rastro traseiro apresenta a almofada plantar mais alongada e possui em média 4 cm de comprimento e 3 cm de largura, sem incluir as unhas.

MEPHITIDAE



Rastro de *C. semistriatus* em terreno arenoso seco.

Foto: Vinicius Orsini

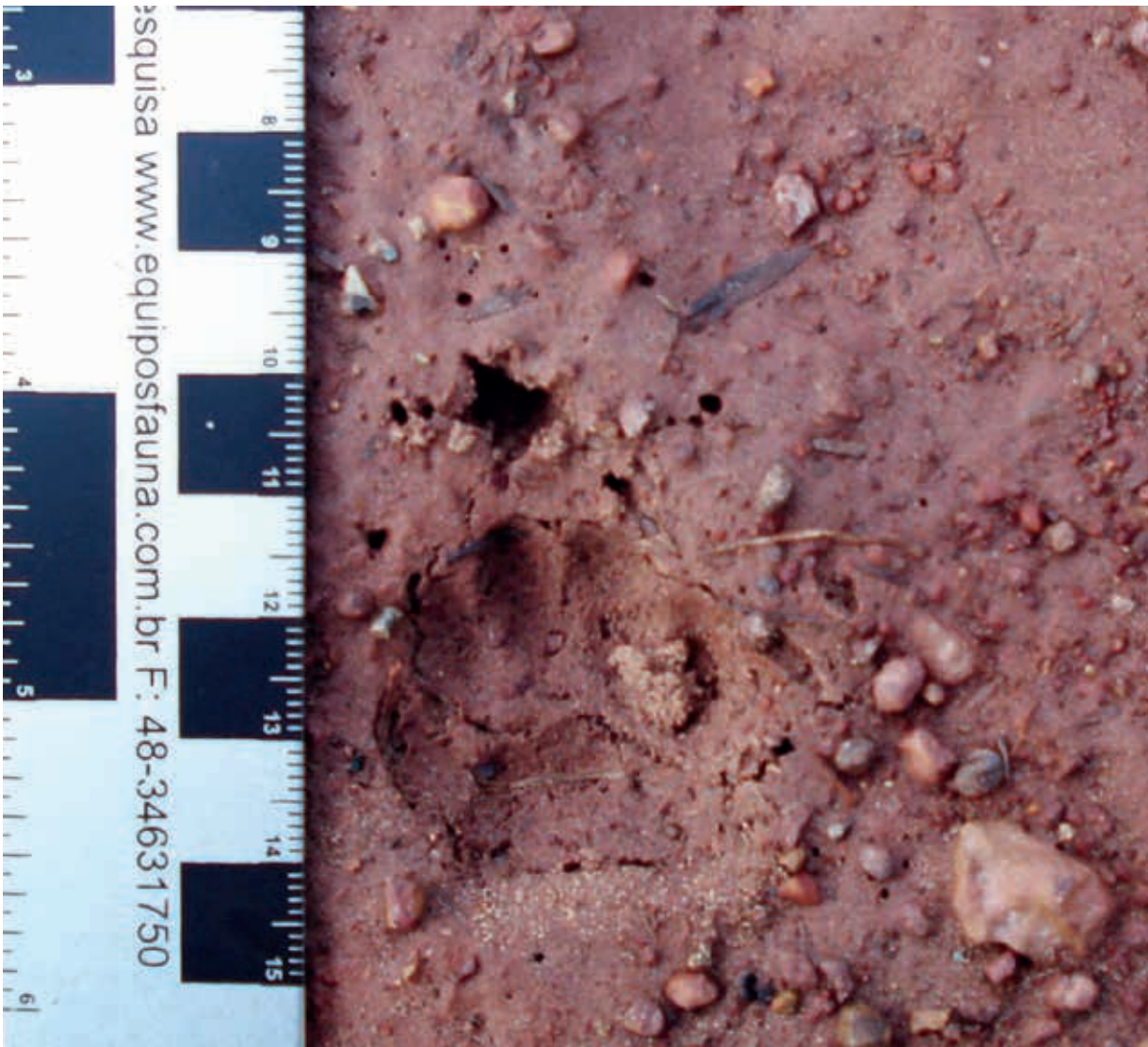
ATRIBUTOS DO RASTRO

Jaritataca (*Conepatus spp.*)

CARNIVORA

Características do rastro: A jaritataca apresenta os rastros dianteiro e traseiro com 5 dígitos ovalados e unhas marcadas de 0,5 a 1 cm à frente das extremidades dos dígitos. O rastro dianteiro tem a almofada palmar mais larga do que longa. Quatro dígitos são postados frontalmente à almofada palmar, e um quinto dígito localiza-se um pouco mais recuado, numa posição medial à almofada do rastro. O comprimento total do rastro dianteiro é de 3,5 a 4 cm, e a largura de 4 a 4,5 cm, sem incluir as unhas. O rastro traseiro apresenta a almofada plantar mais alongada e possui em média 4 cm de comprimento e 3 cm de largura, sem incluir as unhas.

MEPHITIDAE



Rastro de *C. semistriatus* em terreno argiloso seco.

Foto: Paula R. Prist

CARNIVORA

ORDEM

PROCYONIDAE

FAMÍLIA

Rastros de procionídeos possuem tipicamente cinco dígitos alongados, podendo ou não marcar as unhas. Geralmente a impressão da pegada mostra toda a palma dos animais, sem distinção entre a almofada plantar e os dígitos. Podem ser facilmente confundidos com rastros de mustelídeos, principalmente os das espécies que possuem almofadas alongadas.

Quati

(*Nasua nasua*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

97 a 108 cm

PESO

3 a 7 kg

CARNIVORA

PROCYONIDAE



Foto: Paula R. Prist

O quati (*Nasua nasua*) é um mamífero da família dos procionídeos encontrado na América do Sul, desde a Colômbia e a Venezuela até o norte do Uruguai e da Argentina. Habitam de áreas florestais a ambientes abertos, como a Caatinga e o Cerrado. Possui coloração geralmente castanho-avermelhada em toda a parte dorsal e castanho-amarelada na parte ventral, mas existem variações, com animais castanho-escuros não sendo incomuns. A cauda é anelada, intercalando cores claras e escuras. O focinho é longo e fino com extremidade bastante flexível. São animais sociais com atividade preferencialmente diurna, e possuem uma dieta onívora, alimentando-se principalmente de invertebrados e frutos. Machos adultos são solitários e se juntam a grupos (formados por fêmeas adultas, jovens e filhotes) para reprodução. A principal ameaça à espécie relaciona-se a caça, atropelamentos, doenças e conflitos com humanos.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Quati (*Nasua nasua*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 a 8 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 7 a 11 cm de comprimento e 4 a 5 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos finos e alongados, com marca das garras. O rastro traseiro é maior que o dianteiro. O calcanhar pode marcar fortemente o solo.

PROCYONIDAE



Pata anterior de *N. nasua* em terreno arenoso seco.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Quati (*Nasua nasua*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 a 8 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 7 a 11 cm de comprimento e 4 a 5 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos finos e alongados, com marca das garras. O rastro traseiro é maior que o dianteiro. O calcanhar pode marcar fortemente o solo.

PROCYONIDAE



Pata posterior de *N. nasua* em terreno terroso úmido.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Quati (*Nasua nasua*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 a 8 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 7 a 11 cm de comprimento e 4 a 5 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos finos e alongados, com marca das garras. O rastro traseiro é maior que o dianteiro. O calcanhar pode marcar fortemente o solo.

PROCYONIDAE



Pata anterior de *N. nasua* em terreno arenoso úmido.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Quati (*Nasua nasua*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 a 8 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 7 a 11 cm de comprimento e 4 a 5 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos finos e alongados, com marca das garras. O rastro traseiro é maior que o dianteiro. O calcanhar pode marcar fortemente o solo.

PROCYONIDAE



Pata posterior de *N. nasua* em terreno arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

Quati (*Nasua nasua*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 a 8 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 7 a 11 cm de comprimento e 4 a 5 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos finos e alongados, com marca das garras. O rastro traseiro é maior que o dianteiro. O calcanhar pode marcar fortemente o solo.



Pata posterior de *N. nasua* em terreno arenoso seco.
Foto: Bernardo Papi

ATRIBUTOS DO RASTRO

QUATI (*Nasua nasua*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 a 8 cm de comprimento e 3,5 a 5 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 7 a 11 cm de comprimento e 4 a 5 cm de largura. Seus rastros marcam cinco dedos finos e alongados, com marca das garras. O rastro traseiro é maior que o dianteiro. O calcanhar pode marcar fortemente o solo.

QUATI (*Nasua nasua*)

PROCYONIDAE



PA

C: 4 a 8 cm
L: 3,5 a 5 cm

PP

C: 7 a 11 cm
L: 4 a 5 cm

Mão-pelada

(*Procyon cancrivorus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 a 120 cm

PESO

2,5 a 10 kg

CARNIVORA

PROCYONIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

O mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) é um mamífero da família dos procionídeos com ampla distribuição pela América do Sul. No Brasil ocorre em quase todo o território nacional e em todos os biomas, sendo geralmente encontrado em *habitats* florestais e próximo a corpos d'água. É um animal de tamanho médio, com patas longas, principalmente a traseira. Possui coloração escura, variando do marrom escuro ao grisalho, e pelagem curta e densa, com uma máscara de pelos negros ao redor dos olhos. A cauda apresenta pelos mais longos, com listras de coloração escura. Além disso, não possui pelos nas partes terminais dos membros, o que lhe confere o nome popular de mão-pelada. É um animal solitário e de hábito noturno, alimentando-se principalmente de moluscos, insetos, peixes, caranguejos, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos, além de frutos. Também é conhecido como guaxinim.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.

PROCYONIDAE



Rastro de *P. cancrivorus* em terreno argiloso.

Foto: Paula R. Prist

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.



Rastro de *P. cancrivorus* em terreno argiloso.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.



PROCYONIDAE

Rastro de *P. cancrivorus* em terreno lamoso.
Foto: Vinicius Orsini

ATRIBUTOS DO RASTRO

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.

PROCYONIDAE



Rastro de *P. cancrivorus* em terreno lamoso.

Foto: Vinicius Orsini

ATRIBUTOS DO RASTRO

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

CARNIVORA

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.

PROCYONIDAE



Rastros anterior e posterior de *P. cancrivorus* em terreno terroso úmido.
Foto: Paula R. Prist

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.



Rastro posterior de *P. cancrivorus* em terreno arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.

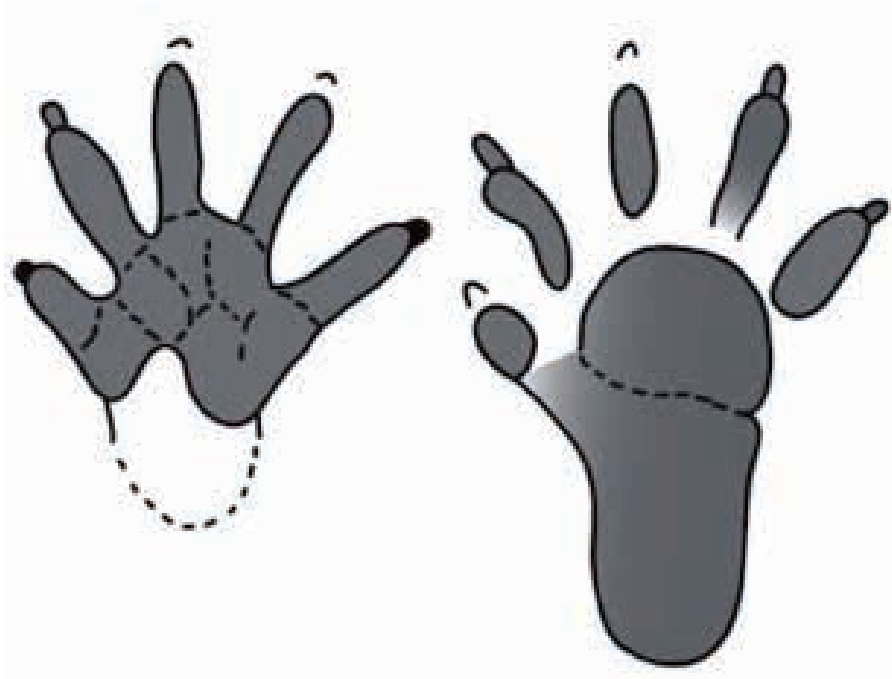


Rastro de *P. cancrivorus* em terreno arenoso seco.
Foto: Ana Yoko

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

Características do rastro: Seu rastro marca cinco dedos finos com unhas bem marcadas. O rastro dianteiro possui dedos mais alongados e coxins menores, lembrando uma pequena mão. Seu tamanho varia entre 5,5 e 8,5 cm de comprimento e 5,5 e 8 cm de largura. Já o rastro posterior possui o coxim mais alongado, com dedos mais fechados e unhas maiores e com um tamanho variando entre 7 a 12 cm de comprimento e 5 a 8 cm de largura.

MÃO-PELADA (*Procyon cancrivorus*)



CINGULATA

ORDEM

DASYPODIDAE

FAMÍLIA

Rastros de dasipodídeos possuem patas anteriores e posteriores com números de dedos diferentes. Os rastros entre algumas espécies podem ser bem parecidos, porém algumas delas possuem rastros simétricos, enquanto outras possuem rastros assimétricos, o que facilita na sua identificação.

Tatu-de-rabo-mole

(*Cabassous spp.*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

40 a 60 cm

PESO

1,6 a 5 kg

CINGULATA

DASYPODIDAE



Foto: Bernardo Papi

O tatu-de-rabo-mole (*Cabassous spp.*) é um mamífero da família dos dasipodídeos encontrado por toda a América do Sul. No Brasil, *C. tatouay* é encontrado nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, ocorrendo nos biomas Pampas, Cerrado e Mata Atlântica, ao passo que *C. unicinctus* ocorre desde a Amazônia até os estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, nos biomas, Amazônia, Cerrado, Pantanal, Catinga e em algumas partes da Mata Atlântica. É um animal pequeno, com patas e orelhas curtas posicionadas mais lateralmente na cabeça e garras longas nos membros da frente. Possui focinho achatado, lembrando o de um porco, de 11 a 14 bandas móveis ao longo da carapaça, e a principal característica do gênero é a cauda sem placas dérmicas. *C. tatouay* é a maior espécie de gênero, diferenciando-se de *C. unicinctus* pelo tamanho corpóreo, por apresentar a borda da orelha granulada e por possuir menos de 50 escudos cefálicos, dispostos simetricamente na região frontal da cabeça. De coloração marrom a vermelhada, possui poucos pelos no corpo. São animais solitários e de hábito noturno, alimentando-se principalmente de insetos, como formigas e cupins. Escavam tocas com um tamanho médio de 15 cm de largura por 15 cm de altura, com uma circunferência praticamente perfeita e quase sempre perpendicular ao solo, o que as diferencia das dos outros tatus, que cavam tocas inclinadas.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tatu-de-rabo-mole (*Cabassous spp.*)

CINGULATA

Características do rastro: Apesar de possuírem cinco dedos com garras bem desenvolvidas nas patas dianteiras, estas deixam somente duas marcas bem evidentes, voltadas diagonalmente para dentro da trilha. Já os rastros traseiros apresentam três marcas de dígitos voltados diagonalmente para fora da trilha. Os rastros dianteiros e traseiros geralmente são marcados próximos uns dos outros. O rastro anterior possui um tamanho médio de 2,4 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui um tamanho médio de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura.

DASYPODIDAE



Rastro de *C. unicinctus* em terreno arenoso seco.
Foto: Projeto Tatu-Canastra

Tatu-de-rabo-mole (*Cabassous spp.*)

Características do rastro: Apesar de possuírem cinco dedos com garras bem desenvolvidas nas patas dianteiras, estas deixam somente duas marcas bem evidentes, voltadas diagonalmente para dentro da trilha. Já os rastros traseiros apresentam três marcas de dígitos voltados diagonalmente para fora da trilha. Os rastros dianteiros e traseiros geralmente são marcados próximos uns dos outros. O rastro anterior possui um tamanho médio de 2,4 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui um tamanho médio de 3 cm de comprimento e 2 cm de largura.

TATU-DE-RABO-MOLE (*Cabassous spp.*)



PA

C: 2,4 cm

L: 1,5 cm

PP

C: 3 cm

L: 2 cm

Tatu-galinha

(*Dasypus novemcinctus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 a 100 cm

PESO

3 a 4,1 kg

CINGULATA

DASYPODIDAE



Foto: Marina Xavier da Silva

O tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) é um mamífero da família dos dasipodídeos encontrado por toda a América Neotropical. É uma espécie muito adaptável e está presente em uma variedade de *habitats*. Possui a carapaça de coloração marrom-escura, quase que inteiramente nua, bastante conve-xa e lateralmente comprimida, com nove cintas de placas móveis, cabeça alongada, olhos pequenos, orelhas grandes posicionadas bem no alto da cabeça e cauda comprida, cônica e de ponta fina. É um animal solitário, que possui hábitos principalmente noturnos e fossoriais e que se alimenta de invertebrados, larvas, raízes, frutos e principalmente de insetos. Suas tocas possuem em média 20 cm de diâmetro. Também são conhecidos como tatu-verdadeiro, tatu-de-folha, tatu-veado e tatuetê.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)

CINGULATA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,9 cm de largura, enquanto rastro posterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,7 cm de largura. As patas anteriores possuem quatro dedos e um quinto vestigial, no entanto apenas os dois dedos médios paralelos e próximos marcam o solo, acompanhado dos sinais das garras. As patas posteriores possuem cinco dedos, porém o rastro marca apenas três dedos bem abertos e alongados, com o terceiro sendo maior que os demais.

DASYPODIDAE



Patras anterior e posterior de *D. novemcinctus* em terreno arenoso.
Foto: Paula R. Prist

Tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,9 cm de largura, enquanto rastro posterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,7 cm de largura. As patas anteriores possuem quatro dedos e um quinto vestigial, no entanto apenas os dois dedos médios paralelos e próximos marcam o solo, acompanhado dos sinais das garras. As patas posteriores possuem cinco dedos, porém o rastro marca apenas três dedos bem abertos e alongados, com o terceiro sendo maior que os demais.



Pata posterior de *D. novemcinctus* em terreno lodoso.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)

CINGULATA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,9 cm de largura, enquanto rastro posterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,7 cm de largura. As patas anteriores possuem quatro dedos e um quinto vestigial, no entanto apenas os dois dedos médios paralelos e próximos marcam o solo, acompanhado dos sinais das garras. As patas posteriores possuem cinco dedos, porém o rastro marca apenas três dedos bem abertos e alongados, com o terceiro sendo maior que os demais.

DASYPODIDAE



Patas anterior e posterior de *D. novemcinctus* em terreno lamoso.
Foto: Vinicius Orsini

Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,9 cm de largura, enquanto rastro posterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,7 cm de largura. As patas anteriores possuem quatro dedos e um quinto vestigial, no entanto apenas os dois dedos médios paralelos e próximos marcam o solo, acompanhado dos sinais das garras. As patas posteriores possuem cinco dedos, porém o rastro marca apenas três dedos bem abertos e alongados, com o terceiro sendo maior que os demais.



Rastro, com passada, de *D. novemcinctus* em terreno arenoso.

Foto: Bernardo Papi

Tatu-galinha (*Dasyopus novemcinctus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,9 cm de largura, enquanto rastro posterior possui em média 2,5 cm de comprimento e 1,7 cm de largura. As patas anteriores possuem quatro dedos e um quinto vestigial, no entanto apenas os dois dedos médios paralelos e próximos marcam o solo, acompanhado dos sinais das garras. As patas posteriores possuem cinco dedos, porém o rastro marca apenas três dedos bem abertos e alongados, com o terceiro sendo maior que os demais.

TATU-GALINHA (*Dasyopus novemcinctus*)



PA

C: 2,5 cm

L: 1,9 cm

PP

C: 2,5 cm

L: 1,7 cm

Tatu-peba

(*Euphractus sexcinctus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

50 cm

PESO

6 kg

CINGULATA

DASYPODIDAE



Foto: Apolonio N.S. Rodrigues

O tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) é um mamífero da família dos dasipodídeos encontrado em quase toda a América do Sul, ocorrendo no sul do Suriname, Brasil, Paraguai, Bolívia, Uruguai e norte da Argentina. No Brasil, ocorre em todos os biomas. É encontrado em diferentes vegetações, preferindo locais abertos e secos. Possui a carapaça de coloração amarronzada a alaranjada, provida de pelos esparsos, com seis ou oito cintas de placas móveis e cabeça cônica e achatada. É um animal solitário, com hábitos diurnos e noturnos e que se alimenta de plantas, insetos, pequenos vertebrados e até carniça. Sua toca possui tamanho médio de 22,2 cm de largura por 18 cm de altura. Também é conhecido como peba, papa-defunto, tatu-cascudo, tatu-peludo.

Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*)

Características do rastro: Seu rastro imprime três dedos com as marcas das unhas. Nos rastros traseiros, aparecem três dedos, com dois dedos inteiros unidos e voltados para dentro. Seus rastros anterior e posterior possuem em média 2 a 2,5 cm de comprimento e 4 cm de largura.



Rastro posterior de *E. sexcinctus* em terrenos arenoso úmido.
Foto: Ana Yoko

Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*)

Características do rastro: Seu rastro imprime três dedos com as marcas das unhas. Nos rastros traseiros, aparecem três dedos, com dois dedos inteiros unidos e voltados para dentro. Seus rastros anterior e posterior possuem em média 2 a 2,5 cm de comprimento e 4 cm de largura.



Rastros anterior e posterior de *E. sexcinctus* em terreno arenoso úmido.
Foto: Ana Yoko

Tatu-canastra

(*Priodontes maximus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

125 a 150 cm

PESO

60 kg

CINGULATA

DASYPODIDAE



Foto: Paula R. Prist

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é um mamífero da família dos dasipodídeos com distribuição restrita à América do Sul. No Brasil, ocorre nos biomas Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica. É a maior e mais rara espécie de tatu do mundo, com focinho comprido, orelhas pequenas, patas grandes e robustas e cauda longa. Sua carapaça, que pode ter de 11 a 13 cintas móveis, é bem flexível e possui duas cores: marrom-escuro no meio e uma faixa mais clara na borda, na cabeça e na cauda. Praticamente não possui pelos no corpo. É um animal solitário e de hábito noturno. Suas tocas são grandes e possuem formato de semicírculo, com tamanho médio de 45 cm de largura por 32 cm de altura. Alimenta-se principalmente de insetos, como formigas e cupins, mas pode comer até cobras.

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

Características do rastro: Possui cinco grandes garras na pata dianteira, sendo que a garra do terceiro dedo pode chegar a 20 cm de comprimento. Mesmo assim, o rastro deixado pelo tatu-canastra tende a marcar somente esta maior garra ou, esporadicamente, outra menor. Esta marca fica à frente e próxima ao rastro traseiro. Este, por sua vez, apresenta marcas de três dígitos grossos curvados para o centro da trilha, com 6 a 8 cm de comprimento e 7,5 a 9,5 cm de largura. É comum a marca da cauda.



Rastro posterior de *P. maximus* em terreno arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

CINGULATA

Características do rastro: Possui cinco grandes garras na pata dianteira, sendo que a garra do terceiro dedo pode chegar a 20 cm de comprimento. Mesmo assim, o rastro deixado pelo tatu-canastra tende a marcar somente esta maior garra ou, esporadicamente, outra menor. Esta marca fica à frente e próxima ao rastro traseiro. Este, por sua vez, apresenta marcas de três dígitos grossos curvados para o centro da trilha, com 6 a 8 cm de comprimento e 7,5 a 9,5 cm de largura. É comum a marca da cauda.

DASYPODIDAE



Rastro posterior de *P. maximus* em terreno arenoso seco com a marca da cauda.

Foto: Paula R. Prist

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

Características do rastro: Possui cinco grandes garras na pata dianteira, sendo que a garra do terceiro dedo pode chegar a 20 cm de comprimento. Mesmo assim, o rastro deixado pelo tatu-canastra tende a marcar somente esta maior garra ou, esporadicamente, outra menor. Esta marca fica à frente e próxima ao rastro traseiro. Este, por sua vez, apresenta marcas de três dígitos grossos curvados para o centro da trilha, com 6 a 8 cm de comprimento e 7,5 a 9,5 cm de largura. É comum a marca da cauda.



Rastros anterior e posterior de *P. maximus* em terreno arenoso seco.
Foto: Bernardo Papi

Tatu-canastra (*Priodontes maximus*)

Características do rastro: Possui cinco grandes garras na pata dianteira, sendo que a garra do terceiro dedo pode chegar a 20 cm de comprimento. Mesmo assim, o rastro deixado pelo tatu-canastra tende a marcar somente esta maior garra ou, esporadicamente, outra menor. Esta marca fica à frente e próxima ao rastro traseiro. Este, por sua vez, apresenta marcas de três dígitos grossos curvados para o centro da trilha, com 6 a 8 cm de comprimento e 7,5 a 9,5 cm de largura. É comum a marca da cauda.



Rastro com passada de *P. maximus* em terreno arenoso seco.

Foto: Bernardo Papi

Tatu-bola

(*Tolypeutes spp.*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

50 cm

PESO

6 kg

CINGULATA

DASYPODIDAE



Foto: Projeto Tatu-Canastra

O tatu-bola (*Tolypeutes spp.*) é um mamífero da família dos dasipodídeos encontrado desde o leste da Bolívia até o sudoeste do Brasil, estando presente no Chaco do Paraguai e Argentina. No Brasil, *T. matacus* é encontrado apenas no Pantanal e no Cerrado. Já o *T. tricinctus* está restrito as áreas de Cerrado e Caatinga, estando presente em áreas de vegetação seca, ocorrendo somente no nordeste brasileiro. Não possui hábitos fossoriais, sendo mais fácil de ser encontrado por caçadores, o que o submete a uma forte pressão de caça. Possui carapaça de coloração amarelada, com três cintas móveis na região média do dorso, que o permitem curvar sua carapaça, fechando-se completamente em formato de bola quando se sentem ameaçados. A cauda é coberta por escudos dérmicos, sendo quase inflexível. É solitário e pode ser visto tanto de dia quanto de noite, alimentando-se principalmente de formigas. Não cava tocas, utilizando tocas vazias deixadas por outros animais. Também é conhecido como tatu-de-três-bandas e tatu-bola-da-caatinga.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tatu-bola (*Tolypeutes spp.*)

CINGULATA

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 1,9 a 2,3 cm de comprimento e 1,5 a 2 cm de largura. No rastro anterior, uma ou duas unhas são evidenciadas à frente do rastro posterior. O rastro traseiro apresenta impressão de três dígitos com unhas curtas nas extremidades. A marca da cauda pode ser evidenciada junto à trilha do rastro.

DASYPODIDAE



Rastros anterior e posterior de *T. matacus* em terreno arenoso seco.
Foto: Projeto Tatu-Canastra

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tatu-bola (*Tolypeutes spp.*)

CINGULATA

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 1,9 a 2,3 cm de comprimento e 1,5 a 2 cm de largura. No rastro anterior, uma ou duas unhas são evidenciadas à frente do rastro posterior. O rastro traseiro apresenta impressão de três dígitos com unhas curtas nas extremidades. A marca da cauda pode ser evidenciada junto à trilha do rastro.

DASYPODIDAE



Rastro, com passada, de *T. matacus* em terreno arenoso seco.
Foto: Projeto Tatu-Canastra

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Toca de *E. sexcinctus* em terreno arenoso. Detalhe para o formato em meia-lua da toca e para a posição no solo, onde está recostado em um declive. Foto: Ana Yoko

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Toca de *D. novemcinctus* em terreno arenoso. Detalhe para o formato circular e a posição 90° em relação ao solo.

Foto: Paula R. Prist

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Toca de *C. uncinatus*.

Foto: Projeto Tatu-Canastra

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Toca de *P. maximus*.
Foto: Bernardo Papi

PILOSA

ORDEM

MYRMECOPHAGIDAE

FAMÍLIA

Rastros de mirmecofagídeos possuem patas anteriores e posteriores completamente diferentes. Enquanto o rastro anterior marca uma grande garra virada para dentro, a pata posterior marca cinco dígitos e uma almofada alongada, lembrando um pé humano.

Tamanduá-bandeira

(*Myrmecophaga tridactyla*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

160 a 190 cm

PESO

60 kg

PILOSA

MYRMECOPHAGIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero da família dos mirmecofagídeos que se distribui desde a América Central até o norte da Argentina e do Uruguai. No Brasil, ocorre em todos os biomas, incluindo áreas florestais onde usualmente não era considerado um habitante típico. É a maior espécie de tamanduá do mundo, com cabeça e focinho alongados, orelhas e olhos pequenos, patas dianteiras grandes e robustas e cauda longa e peluda. Sua cabeça é escura, variando do cinza ao marrom, e o pescoço possui uma faixa lateral preta e uma crista dorsal marrom com pelos maiores, que vão aumentando até a cauda. A cor do tronco varia entre marrom e preto, com uma faixa diagonal mais clara saindo da parte posterior do dorso até as patas dianteiras, que também são mais claras, com uma faixa escura na região do pulso. A parte posterior do corpo, patas traseiras e cauda são escuras com pelos mais longos que o restante do corpo. É um animal solitário, de hábitos diurno e noturno. As fêmeas costumam carregar os filhotes no dorso durante o período de amamentação. Alimentam-se principalmente de formigas e, em menor importância, também de cupins.

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Características do rastro: Os rastros deixados pelas patas traseiras do tamanduá-bandeira são mais compridos que largos, com um coxim comprido e cinco dígitos curtos e largos, às vezes com garras. Esse rastro se assemelha bastante a um pé de criança com dedos curtos e mede aproximadamente 10 cm de comprimento e entre 6 e 7 cm de largura. Já os rastros dianteiros são geralmente circulares, com cerca de 8 cm de diâmetro, marcando somente os três dígitos, voltados para dentro da trilha, raramente com a marca das garras.



Rastro posterior de *M. tridactyla* em terreno argiloso.

Foto: Paula R. Prist

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Características do rastro: Os rastros deixados pelas patas traseiras do tamanduá-bandeira são mais compridos que largos, com um coxim comprido e cinco dígitos curtos e largos, às vezes com garras. Esse rastro se assemelha bastante a um pé de criança com dedos curtos e mede aproximadamente 10 cm de comprimento e entre 6 e 7 cm de largura. Já os rastros dianteiros são geralmente circulares, com cerca de 8 cm de diâmetro, marcando somente os três dígitos, voltados para dentro da trilha, raramente com a marca das garras.



Rastro posterior de *M. tridactyla* em terreno argiloso.

Foto: Paula R. Prist

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Características do rastro: Os rastros deixados pelas patas traseiras do tamanduá-bandeira são mais compridos que largos, com um coxim comprido e cinco dígitos curtos e largos, às vezes com garras. Esse rastro se assemelha bastante a um pé de criança com dedos curtos e mede aproximadamente 10 cm de comprimento e entre 6 e 7 cm de largura. Já os rastros dianteiros são geralmente circulares, com cerca de 8 cm de diâmetro, marcando somente os três dígitos, voltados para dentro da trilha, raramente com a marca das garras.



Rastro posterior de *M. tridactyla* em terreno terroso.

Foto: Paula R. Prist

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Características do rastro: Os rastros deixados pelas patas traseiras do tamanduá-bandeira são mais compridos que largos, com um coxim comprido e cinco dígitos curtos e largos, às vezes com garras. Esse rastro se assemelha bastante a um pé de criança com dedos curtos e mede aproximadamente 10 cm de comprimento e entre 6 e 7 cm de largura. Já os rastros dianteiros são geralmente circulares, com cerca de 8 cm de diâmetro, marcando somente os três dígitos, voltados para dentro da trilha, raramente com a marca das garras.



Rastro anterior de *M. tridactyla* em terreno arenoso seco.

Foto: Érica Carmo

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Características do rastro: Os rastros deixados pelas patas traseiras do tamanduá-bandeira são mais compridos que largos, com um coxim comprido e cinco dígitos curtos e largos, às vezes com garras. Esse rastro se assemelha bastante a um pé de criança com dedos curtos e mede aproximadamente 10 cm de comprimento e entre 6 e 7 cm de largura. Já os rastros dianteiros são geralmente circulares, com cerca de 8 cm de diâmetro, marcando somente os três dígitos, voltados para dentro da trilha, raramente com a marca das garras.



Rastro de *M. tridactyla* em terreno arenoso seco.

Foto: Érica Carmo

Tamanduá-mirim

(*Tamandua tetradactyla*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

93 a 147 cm

PESO

4 a 7 kg

PILOSA

MYRMECOPHAGIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é um mamífero da família dos mirmecofagídeos encontrado em toda a América do Sul. Está presente em uma variedade de *habitats*, incluindo florestas tropicais úmidas, manguezais e cerrados. Possui uma coloração amarelo-esbranquiçada, com pelos pretos formando um desenho semelhante a um colete. Possui comportamento predominantemente solitário, noturno e é tanto arborícola quanto terrestre, alimentando-se principalmente de insetos, como formigas, abelhas e cupins. É considerado solitário e ativo nos períodos noturno e diurno. Uma única gestação ocorre ao ano, e o filhote é carregado nas costas da mãe até se tornar independente. Também é conhecido como tamanduá-de-coleira.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

PILOSA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui de 8 a 10 cm de comprimento e de 4 a 4,7 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 9 cm de comprimento e 4,7 cm de largura. Seu rastro anterior é marcado pela impressão de uma garra forte dirigida para o centro em forma de meia-lua, com a palma sendo composta por duas almofadas principais. O rastro posterior, maior do que o anterior, normalmente marca apenas a almofada acompanhada das unhas. Lembra muito o rastro de uma criança.

MYRMECOPHAGIDAE



Pata posterior de *T. tetradactyla* em terreno arenoso seco.
Foto: Paula R. Prist

Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui de 8 a 10 cm de comprimento e de 4 a 4,7 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 9 cm de comprimento e 4,7 cm de largura. Seu rastro anterior é marcado pela impressão de uma garra forte dirigida para o centro em forma de meia-lua, com a palma sendo composta por duas almofadas principais. O rastro posterior, maior do que o anterior, normalmente marca apenas a almofada acompanhada das unhas. Lembra muito o rastro de uma criança.



Pata anterior de *T. tetradactyla* em terreno arenoso úmido.
Foto: Paula R. Prist

Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui de 8 a 10 cm de comprimento e de 4 a 4,7 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 9 cm de comprimento e 4,7 cm de largura. Seu rastro anterior é marcado pela impressão de uma garra forte dirigida para o centro em forma de meia-lua, com a palma sendo composta por duas almofadas principais. O rastro posterior, maior do que o anterior, normalmente marca apenas a almofada acompanhada das unhas. Lembra muito o rastro de uma criança.

TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*)



PA

C: 8 a 10 cm

L: 4 a 4,7 cm

PP

C: 9cm

L: 4,7 cm

DIDELPHIMORPHIA

ORDEM

DIDELPHIDAE

FAMÍLIA

Rastros de didelfídeos são bastante crípticos e distinguíveis dos rastros das demais espécies de mamíferos pequenos. Todavia não é possível distinguir, pelo rastro, todas as espécies. Possuem cinco dígitos, com rastros anteriores e posteriores com formatos diferentes. Enquanto o rastro anterior lembra uma “mão”, com cinco dígitos, sendo um opositor, o rastro posterior possui os dígitos espaçados de forma quase simétrica.

Gambá

(*Didelphis spp.*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

30 a 35 cm

PESO

1,6 kg

DIDELPHIMORPHIA

DIDELPHIDAE



Foto: Bernardo Papi

O gambá (*Didelphis spp.*) é o maior mamífero da família dos didelfídeos, encontrado em toda a América Neotropical. Está presente em uma variedade de *habitats*, incluindo florestas tropicais úmidas, manguezais e cerrados. Possui a cabeça alongada e cauda com pelos apenas na região proximal, sendo escamosa na extremidade e prênscil. As patas são curtas e têm cinco dedos em cada uma, com garras; o hálux (primeiro dedo das patas traseiras) é parcialmente oponível e, em vez de garra, possui uma unha. Tem marsúpio e, ao contrário da maioria dos marsupiais, sua cauda é menor que seu corpo. Alimenta-se principalmente de raízes, frutos, anfíbios, serpentes e aves. Também é conhecido como mucura, sarigué, taibu, ticaca.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Gambá (*Didelphis spp.*)

Características do rastro: Seus rastros normalmente possuem 3 cm de comprimento e 3 cm de largura. Seu rastro posterior marca um dedo em posição oposta aos demais, imprimindo quatro dedos no solo, e o rastro anterior possui o formato de uma estrela.

DIDELPHIMORPHIA

DIDELPHIDAE



Patas anterior e posterior de *Didelphis spp.* em terreno lodoso.

Foto: Marina Xavier da Silva

Gambá (*Didelphis spp.*)

Características do rastro: Seus rastros normalmente possuem 3 cm de comprimento e 3 cm de largura. Seu rastro posterior marca um dedo em posição oposta aos demais, imprimindo quatro dedos no solo, e o rastro anterior possui o formato de uma estrela.



Rastro de *Didelphis spp.* em terreno arenoso seco.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Gambá (*Didelphis spp.*)

Características do rastro: Seus rastros normalmente possuem 3 cm de comprimento e 3 cm de largura. Seu rastro posterior marca um dedo em posição oposta aos demais, imprimindo quatro dedos no solo, e o rastro anterior possui o formato de uma estrela.

DIDELPHIMORPHIA

DIDELPHIDAE



Pata posterior esquerda de *Didelphis spp.* em terreno lodoso.

Foto: Marina Xavier da Silva

PERISSODACTYLA

ORDEM

TAPIRIDAE

FAMÍLIA

Rastros de tapirídeos são inconfundíveis pelo seu grande tamanho e formato. Imprimem três dedos e lembram o rastro de uma capivara, em tamanho maior e com dedos mais arredondados.

Anta

(*Tapirus terrestris*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)



COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

120 cm

PESO

150 a 250 kg

PERISSODACTYLA

TAPIRIDAE



Foto: Projeto Carnívoros do Iguaçu

A anta (*Tapirus terrestris*) é o maior mamífero terrestre da América do Sul, ocorrendo por quase toda porção centro-norte deste continente. No Brasil, ocorria em quase todo o território nacional, exceto no sul do Rio Grande do Sul. Entretanto, pode estar ausente em alguns locais devido à extinção local, principalmente na porção leste do país. É facilmente reconhecida pelo seu tamanho. Possui coloração cinza-amarronzado, com patas relativamente curtas, cabeça grande, orelhas proeminentes, e uma pequena tromba formada pela sobreposição do lábio superior no inferior, além de uma cauda curta. O pelo é curto, com uma crina estreita que vai do topo da cabeça até a metade do dorso. Apresenta pequena variação de coloração no corpo, sendo os pelos da crina escuros (quase pretos) e algumas partes, como a ponta das orelhas, brancas. Apenas um filhote nasce por gestação, com coloração cinza-amarronzado e pintas e manchas brancas na lateral e no dorso, que desaparecem cerca de seis meses após o nascimento. É um animal solitário, que tem maior atividade noturna. É herbívoro e alimenta-se principalmente de frutos, folhas e raízes.

Anta (*Tapirus terrestris*)

Características do rastro: Os rastros da anta são facilmente reconhecidos pelo tamanho. Possuem 3 dígitos largos (com o dedo médio maior que os outros), com extremidades arredondadas, posicionados abertamente (divergentes), com almofada plantar trapezoidal. O rastro dianteiro possui um quarto dígito pequeno localizado no início da almofada plantar, que pode estar ausente em algumas marcas. Já no rastro traseiro, a angulação dos três dígitos é mais fechada que no dianteiro. O rastro anterior varia entre 12 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 13 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura.



Rastro de *T. terrestris* em substrato terroso úmido.
Foto: Paula R. Prist

Anta (*Tapirus terrestris*)

Características do rastro: Os rastros da anta são facilmente reconhecidos pelo tamanho. Possuem 3 dígitos largos (com o dedo médio maior que os outros), com extremidades arredondadas, posicionados abertamente (divergentes), com almofada plantar trapezoidal. O rastro dianteiro possui um quarto dígito pequeno localizado no início da almofada plantar, que pode estar ausente em algumas marcas. Já no rastro traseiro, a angulação dos três dígitos é mais fechada que no dianteiro. O rastro anterior varia entre 12 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 13 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura.



Rastro de *T. terrestris* em substrato terroso úmido.
Foto: Marina Xavier da Silva

Anta (*Tapirus terrestris*)

Características do rastro: Os rastros da anta são facilmente reconhecidos pelo tamanho. Possuem 3 dígitos largos (com o dedo médio maior que os outros), com extremidades arredondadas, posicionados abertamente (divergentes), com almofada plantar trapezoidal. O rastro dianteiro possui um quarto dígito pequeno localizado no início da almofada plantar, que pode estar ausente em algumas marcas. Já no rastro traseiro, a angulação dos três dígitos é mais fechada que no dianteiro. O rastro anterior varia entre 12 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 13 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura.



Rastro de *T. terrestris* em substrato arenoso úmido.
Foto: Paula R. Prist

Anta (*Tapirus terrestris*)

Características do rastro: Os rastros da anta são facilmente reconhecidos pelo tamanho. Possuem 3 dígitos largos (com o dedo médio maior que os outros), com extremidades arredondadas, posicionados abertamente (divergentes), com almofada plantar trapezoidal. O rastro dianteiro possui um quarto dígito pequeno localizado no início da almofada plantar, que pode estar ausente em algumas marcas. Já no rastro traseiro, a angulação dos três dígitos é mais fechada que no dianteiro. O rastro anterior varia entre 12 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 13 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura.



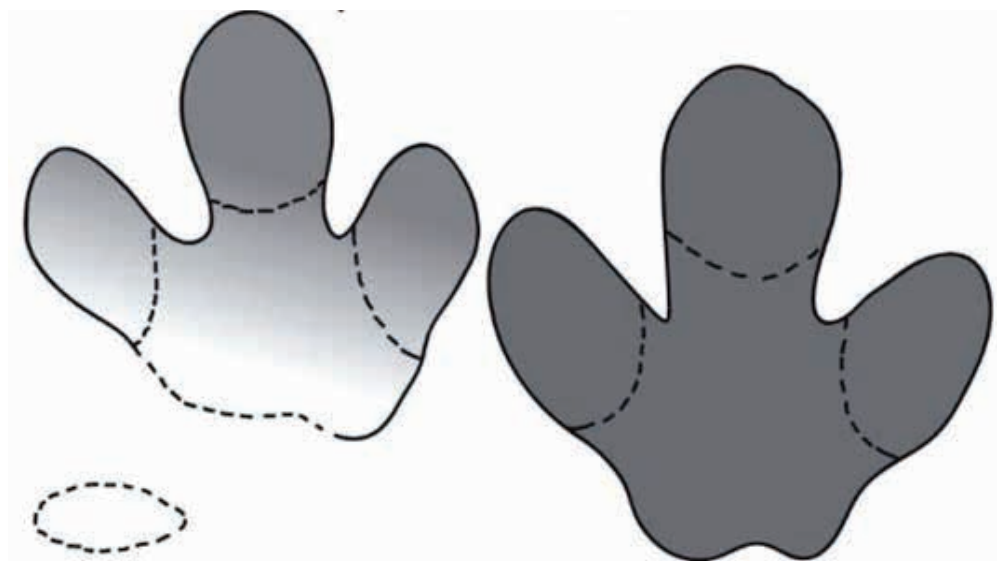
Rastro de *T. terrestris* em substrato lamoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

Anta (*Tapirus terrestris*)

Características do rastro: Os rastros da anta são facilmente reconhecidos pelo tamanho. Possuem 3 dígitos largos (com o dedo médio maior que os outros), com extremidades arredondadas, posicionados abertamente (divergentes), com almofada plantar trapezoidal. O rastro dianteiro possui um quarto dígito pequeno localizado no início da almofada plantar, que pode estar ausente em algumas marcas. Já no rastro traseiro, a angulação dos três dígitos é mais fechada que no dianteiro. O rastro anterior varia entre 12 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 13 e 15 cm de comprimento e 12 e 14 cm de largura.

ANTA (*Tapirus terrestris*)



PA

C: 12 a 15 cm

L: 12 a 14 cm

PP

C: 13 a 15 cm

L: 12 a 14 cm

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Carreiro de *T. terrestris*.
Foto: Alexandre Vogliotti

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *T. terrestris*. É possível verificar a grande ingestão de coquinhos *Syagrus sp.*

Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *T. terrestris*. Amostra mais antiga, onde já se nota a germinação dos coquinhos

Foto: Marina Xavier da Silva

CETARTIODACTYLA

ORDEM

CERVIDAE

FAMÍLIA

A maioria dos cervídeos florestais possui rastros indistinguíveis e pouca ou nenhuma diferença entre pegadas posteriores e anteriores. Uma característica peculiar da passada dos cervídeos é que, caminhando tranquilamente, os rastros posteriores sobrepõem quase perfeitamente os anteriores. Muito cuidado ao afirmar a ocorrência de determinadas espécies somente pela presença da pegada. É muito importante que o pesquisador esteja atento às espécies de cervídeos que pode encontrar em determinadas localidades. No Brasil, a principal referência para o tema é o Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), coordenado por José Maurício Barbanti Duarte, na Unesp de Jaboticabal (SP).

Cervo-do-pantanal

(*Blastocerus dichotomus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

ALTURA

90 cm

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

91 a 153 cm

PESO

80 a 150 kg

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Foto: JMB Duarte

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é a maior espécie da família dos cervídeos da América Latina e é restrita às zonas úmidas. Originalmente sua distribuição se estendia pelas áreas úmidas da Argentina, Paraguai, Peru e Uruguai, porém hoje foi reduzida a 65% da sua área original, estando atualmente mais bem representada no Pantanal. Possui adaptações morfológicas para locomover-se através destes ambientes pantanosos e alagados, como cascos alongados e membros relativamente longos. Alimenta-se principalmente de macrófitas de folhas largas e brotos de espécies arbustivas e é denominado pastador-podador. Possui hábitos predominantemente solitários, mas pode ser encontrado em pequenos grupos de 2 a 3 indivíduos formados por mães e filhotes. Ao contrário de outros cervos, os filhotes não nascem pintados, apresentando coloração semelhante à dos adultos. As maiores ameaças a esta espécie são a caça excessiva e a conversão das áreas úmidas para agricultura, construção de hidroelétricas e doenças bovinas. Também é conhecido por suaçuapara ou suçuapara.

Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 9 cm de comprimento. Usualmente os rastros aparecem com os cascos separados, mas eventualmente é possível que apareçam unidos. Além disso, os rastros impressionam pelo grande tamanho e por não serem tão triangulares e afinados nas pontas, sendo praticamente impossível não distingui-los de outras espécies com ocorrência simpátrica.



Rastro de *B. dichotomus* em terreno arenoso úmido.
Foto: Pedro Peres

Veado-campeiro

(*Ozotoceros bezoarticus*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

ALTURA

70 cm

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

100 cm

PESO

25 a 40 kg

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Foto: JMB Duarte

O veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) é um mamífero da família dos cervídeos com ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo na Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Brasil. A espécie ocorre em áreas de Cerrado, Pampas, campos limpos, campos sujos, beira de lagoas e Cerrado aberto ao sul do rio Amazonas, e evita áreas florestais. Possui um metro de comprimento e apresenta pelagem dorsal marrom, contorno da boca, círculo ao redor dos olhos, barriga branca e galhada com seis pontas e cerca de 30 cm de altura. É herbívoro, alimentando-se principalmente de flores, folhas novas e arbustos, sendo considerado pastor-podador. Também é conhecido como veado-branco, veado-galheiro e suaçutinga. A maior ameaça para a espécie são as queimadas, a caça, a perda de *habitat* e a febre aftosa, transmitida pelo gado doméstico.

Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e 3 e 4 cm de largura. As marcas dos cascos são separadas por 1 a 1,5 cm e a extremidade do rastro é convergente, enquanto o rastro posterior varia entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 2,5 e 3,5 cm de largura, tendo os cascos separados por 0,5 cm. Os rastros anteriores e posteriores podem se apresentar total ou parcialmente sobrepostos.



Rastro de *O. bezoarticus* em terreno arenoso seco.
Foto: Vinicius Orsini

Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 5,5 cm de comprimento e 3 e 4 cm de largura. As marcas dos cascos são separadas por 1 a 1,5 cm e a extremidade do rastro é convergente, enquanto o rastro posterior varia entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 2,5 e 3,5 cm de largura, tendo os cascos separados por 0,5 cm. Os rastros anteriores e posteriores podem se apresentar total ou parcialmente sobrepostos.



Rastro de *O. bezoarticus* em terreno argiloso.

Foto: Elildo Carvalho Junior

Veado-mateiro

(*Mazama americana*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

DADOS
INSUFICIENTES

LIVRE

ALTURA

65 cm

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

90 a 145 cm

PESO

30 kg

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Foto: JMB Duarte

O veado-mateiro (*Mazama americana*) é um mamífero da família dos cervídeos e o maior entre os veados do gênero *Mazama*, sendo encontrado desde a Colômbia e a Venezuela até o norte da Argentina e o sul do Brasil. Em território brasileiro, ocorre em todos os tipos de ambiente, desde campos abertos até florestas úmidas, preferencialmente em ambientes florestais, evitando áreas abertas. Sua coloração predominante é vermelha-amarronzada, com o pescoço e a face mais acinzentadas. Possui manchas brancas abaixo da cauda, na parte interior dos membros, das orelhas, na região submandibular e na ponta da maxila superior. É herbívoro, alimentando-se de gramíneas, frutos, flores e fungos. É solitário, mas pode ser visto aos pares durante o período reprodutivo. Os filhotes apresentam pintas brancas até aproximadamente seis meses de idade. São mais ativos ao entardecer e durante a noite. Também é conhecido como veado-vermelho, veado-pardo, suaçupita e guatapará.

Veado-mateiro (*Mazama americana*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 5,2 cm de comprimento e 4,1 cm de largura, enquanto a passada do animal tem, em média, 43 cm de comprimento. Possui formato triangular, marcando dois cascos, que podem aparecer unidos ou separados. Entre todas as espécies do gênero *Mazama* que podem ocorrer em simpatria, as pegadas de *Mazama americana* tendem a ser as maiores.



Rastro de *M. americana* em ambiente arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

Veado-mateiro (*Mazama americana*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 5,2 cm de comprimento e 4,1 cm de largura, enquanto a passada do animal tem, em média, 43 cm de comprimento. Possui formato triangular, marcando dois cascos, que podem aparecer unidos ou separados. Entre todas as espécies do gênero *Mazama* que podem ocorrer em simpatria, as pegadas de *Mazama americana* tendem a ser as maiores.



Rastro de *M. americana* em ambiente terroso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Veado-mateiro (*Mazama americana*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 5,2 cm de comprimento e 4,1 cm de largura, enquanto a passada do animal tem, em média, 43 cm de comprimento. Possui formato triangular, marcando dois cascos, que podem aparecer unidos ou separados. Entre todas as espécies do gênero *Mazama* que podem ocorrer em simpatria, as pegadas de *Mazama americana* tendem a ser as maiores.



Passada de *M. americana* em ambiente terroso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Veado-mateiro (*Mazama americana*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 5,2 cm de comprimento e 4,1 cm de largura, enquanto a passada do animal tem, em média, 43 cm de comprimento. Possui formato triangular, marcando dois cascos, que podem aparecer unidos ou separados. Entre todas as espécies do gênero *Mazama* que podem ocorrer em simpatria, as pegadas de *Mazama americana* tendem a ser as maiores.



Passada de *M. americana* em ambiente arenoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

Veado-catingueiro

(*Mazama gouazoubira*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

ALTURA

50 a 65 cm

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

88 a 106 cm

PESO

11 a 25 kg

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Foto: JMB Duarte

O veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é um mamífero da família dos cervídeos encontrado desde o sul da região amazônica até o Uruguai. No Brasil, está presente em uma variedade de *habitats*, desde florestas densas até áreas abertas, como campos e cerrados, utilizando inclusive áreas de agricultura e pastagem. Sua coloração varia entre tons avermelhados e acinzentados, com o ventre, a garganta, a parte inferior da cauda e o interior das orelhas tendo uma coloração esbranquiçada. Possui uma mancha branca acima dos olhos, como característica da espécie. Os chifres não são ramificados e possuem entre 6 e 12 cm. Pode estar ativo durante todo o dia e é solitário, se reunindo apenas na época reprodutiva. Os filhotes nascem pintados. Alimenta-se de gramíneas, frutas e flores. Também é conhecido por veado-virá, virá, virote, guaçutinga, guaçucatinga e guaçubirá. Entre as principais ameaças para a espécie estão a caça, doenças transmitidas por animais domésticos e a perda de *habitat*.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,8 cm de comprimento e 3,2 cm de largura, e a passada tem, em média, 35 cm de comprimento. Possui dois cascos comprimidos lateralmente que se alargam na margem posterior e se estreitam na margem anterior, terminando de forma pontuda. As duas unhas normalmente se apresentam bem próximas umas das outras.

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Rastro de *M. gouazoubira* em terreno arenoso úmido.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,8 cm de comprimento e 3,2 cm de largura, e a passada tem, em média, 35 cm de comprimento. Possui dois cascos comprimidos lateralmente que se alargam na margem posterior e se estreitam na margem anterior, terminando de forma pontuda. As duas unhas normalmente se apresentam bem próximas umas das outras.

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Rastro de *M. gouazoubira* em terreno arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,8 cm de comprimento e 3,2 cm de largura, e a passada tem, em média, 35 cm de comprimento. Possui dois cascos comprimidos lateralmente que se alargam na margem posterior e se estreitam na margem anterior, terminando de forma pontuda. As duas unhas normalmente se apresentam bem próximas umas das outras.



Rastro de *M. gouazoubira* em terreno argiloso úmido.

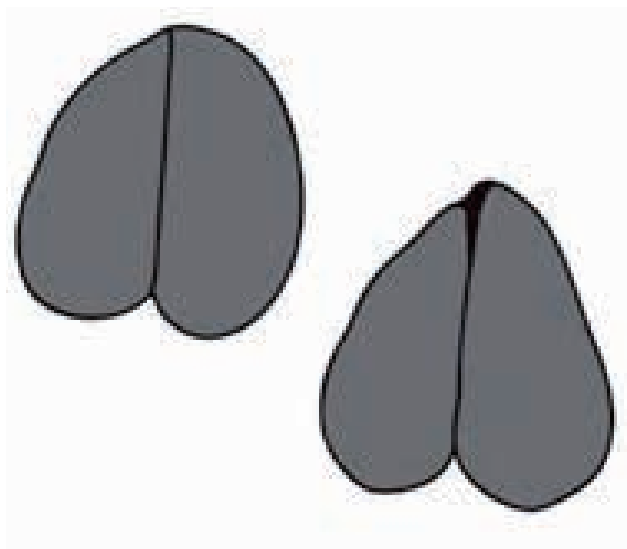
Foto: Paula R. Prist

Veado-catinguiero (*Mazama gouazoubira*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,8 cm de comprimento e 3,2 cm de largura, e a passada tem, em média, 35 cm de comprimento. Possui dois cascos comprimidos lateralmente que se alargam na margem posterior e se estreitam na margem anterior, terminando de forma pontuda. As duas unhas normalmente se apresentam bem próximas umas das outras.

VEADO-CATINGUIERO

(*Mazama gouazoubira*)



PA

C: 3 a 3,5 cm

L: 3 a 3,5 cm

PP

C: 3 a 3,5 cm

L: 3 a 3,5 cm

Veado-fubóca (*Mazama nemorivaga*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

DADOS
INSUFICIENTES

DADOS
INSUFICIENTES

ALTURA

48 cm

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

76 a 101 cm

PESO

15 kg

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Foto: JMB Duarte

O veado-fubóca (*Mazama nemorivaga*) é um mamífero da família dos cervídeos que ocorre por quase todo o bioma amazônico e em áreas de transição, principalmente nas áreas de terra seca. Nas áreas de transição pode ocorrer em simpatria com o veado-catingueiro (*M. gouazoubira*). De porte médio a pequeno, possui coloração castanho-acinzentada salpicada com pelos amarelados, principalmente nas laterais, com ventre mais claro que o resto do corpo. Suas orelhas são proporcionalmente pequenas, e os olhos um pouco saltados. Assim como os cervídeos do gênero *Mazama*, possui a parte anterior do corpo mais baixa que a posterior e pequenos chifres não ramificados nos machos. Muito parecido com *M. gouazoubira*, se diferencia deste pela presença de pelos cinza na parte posterior das coxas. Alimenta-se de frutos, folhas e fibras. Também conhecido como veado-da-amazônia, veado-branco e veado-roxo.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Veado-fubóca (*Mazama nemorivaga*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,7 cm de comprimento e 3,1 cm de largura, e a distância da passada tem, em média, 39 cm de comprimento. Possui formato triangular, marcando dois cascos, que usualmente aparecem bem unidos.

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Rastro de *M. nemorivaga* em ambiente terroso úmido.

Foto: Ana Yoko

ATRIBUTOS DO RASTRO

Veado-fubóca (*Mazama nemorivaga*)

Características do rastro: Seus rastros anterior e posterior possuem em média 3,7 cm de comprimento e 3,1 cm de largura, e a distância da passada tem, em média, 39 cm de comprimento. Possui formato triangular, marcando dois cascos, que usualmente aparecem bem unidos.

CETARTIODACTYLA

CERVIDAE



Rastro de *M. nemorivaga* em ambiente terroso úmido.

Foto: Paula R. Prist

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de veado.

Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Marcação de veado feita com a base dos chifres.
Foto: Alexandre Vogliotti

CETARTIODACTYLA

ORDEM

TAYASSUIDAE

FAMÍLIA

Rastros de ambas as espécies de taiassuídeos imprimem dois dígitos e são extremamente parecidos entre si, com a distinção geralmente sendo feita pelo tamanho. Rastros de queixadas são maiores e mais largos do que os de catetos. Por andarem em grupos maiores, deixam o substrato mais pisoteado. Taiassuídeos podem ter seus rastros confundidos com cervídeos, portanto, para uma correta identificação, a principal dica consiste em verificar a evidência de inúmeros rastros juntos e fuçadas no solo, indicação da presença de uma vara de porcos, e não de cervídeos, usualmente solitários e bem mais discretos nos rastros deixados.

Cateto

(*Pecari tajacu*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

80 a 100 cm

PESO

20 a 30 kg

CETARTIODACTYLA

TAYASSUIDAE



Foto: Bernardo Papi

O cateto (*Pecari tajacu*) é um mamífero da família dos taiassuídeos encontrado desde o México até o norte da Argentina. No Brasil, está presente em todos os biomas, podendo estar extinto em algumas áreas do sul do país. De porte médio a pequeno, é um animal robusto, com patas relativamente pequenas, orelhas curtas e dentes fortes. Possui coloração escura, variando do marrom ao preto, salpicado de pelos brancos, o que dá um aspecto grisalho ao animal. Possui uma crina escura de pelos mais longos no dorso, que se estende da cabeça até as ancas. Além disso, geralmente é visível uma faixa branca no pescoço, aparentando um colar, que é característica da espécie. Pode ser visto tanto de dia quanto de noite, vivendo em grupos com mais de 20 indivíduos que se separam em grupos menores para forragear. Alimenta-se principalmente de frutos, raízes e invertebrados e possui papel fundamental na manutenção dos ecossistemas. Entre as ameaças estão: caça, introdução de espécies exóticas (principalmente o javali), fragmentação, destruição dos *habitat* e doenças.

Cateto (*Pecari tajacu*)

Características do rastro: Formado por dois cascos paralelos, os rastros de cateto (*P. tajacu*) são muito parecidos com os de queixada (*Tayassu pecari*), porém menores. Medem entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 3,5 e 4 cm de largura. A pegada traseira é mais robusta e com cascos mais unidos que a dianteira, que, por sua vez, possui cascos levemente abertos ou paralelos. Em terrenos macios, pode-se observar a marca das pontas dos cascos mais profundas e dos garrões das patas traseiras, que são pequenos dígitos posteriores aos cascos.



Rastro de *P. tajacu* em substrato arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

Cateto (*Pecari tajacu*)

Características do rastro: Formado por dois cascos paralelos, os rastros de cateto (*P. tajacu*) são muito parecidos com os de queixada (*Tayassu pecari*), porém menores. Medem entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 3,5 e 4 cm de largura. A pegada traseira é mais robusta e com cascos mais unidos que a dianteira, que, por sua vez, possui cascos levemente abertos ou paralelos. Em terrenos macios, pode-se observar a marca das pontas dos cascos mais profundas e dos garrões das patas traseiras, que são pequenos dígitos posteriores aos cascos.



Rastro de *P. tajacu* em substrato arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

Cateto (*Pecari tajacu*)

Características do rastro: Formado por dois cascos paralelos, os rastros de cateto (*P. tajacu*) são muito parecidos com os de queixada (*Tayassu pecari*), porém menores. Medem entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 3,5 e 4 cm de largura. A pegada traseira é mais robusta e com cascos mais unidos que a dianteira, que, por sua vez, possui cascos levemente abertos ou paralelos. Em terrenos macios, pode-se observar a marca das pontas dos cascos mais profundas e dos garrões das patas traseiras, que são pequenos dígitos posteriores aos cascos.



Rastro de *P. tajacu* em substrato arenoso seco. Detalhe do aprofundamento mais intenso na extremidade superior do rastro.

Foto: Marina Xavier da Silva

Cateto (*Pecari tajacu*)

Características do rastro: Formado por dois cascos paralelos, os rastros de cateto (*P. tajacu*) são muito parecidos com os de queixada (*Tayassu pecari*), porém menores. Medem entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 3,5 e 4 cm de largura. A pegada traseira é mais robusta e com cascos mais unidos que a dianteira, que, por sua vez, possui cascos levemente abertos ou paralelos. Em terrenos macios, pode-se observar a marca das pontas dos cascos mais profundas e dos garrões das patas traseiras, que são pequenos dígitos posteriores aos cascos.



Rastro de *P. tajacu* em substrato terroso úmido.

Foto: Ana Yoko

Cateto (*Pecari tajacu*)

Características do rastro: Formado por dois cascos paralelos, os rastros de cateto (*P. tajacu*) são muito parecidos com os de queixada (*Tayassu pecari*), porém menores. Medem entre 3,5 e 4,5 cm de comprimento e 3,5 e 4 cm de largura. A pegada traseira é mais robusta e com cascos mais unidos que a dianteira, que, por sua vez, possui cascos levemente abertos ou paralelos. Em terrenos macios, pode-se observar a marca das pontas dos cascos mais profundas e dos garrões das patas traseiras, que são pequenos dígitos posteriores aos cascos.



Rastro de *P. tajacu* em substrato arenoso seco.
Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *P. tajacu*.

Foto: Marina Xavier da Silva

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Carreiro de *P. tajacu*.

Foto: Alexandre Vogliotti

Queixada

(*Tayassu pecari*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

AMEAÇADA

AMEAÇADA

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

76 a 115 cm

PESO

40 kg

CETARTIODACTYLA

TAYASSUIDAE



Foto: Marina Xavier da Silva

O queixada (*Tayassu pecari*) é um mamífero da família dos taiassuídeos encontrado na América Neotropical. No Brasil, ocorria em todo o território nacional, tendo sido registrado em todos os biomas, porém atualmente acredita-se que esteja extinta em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Possui pelos grossos e longos de coloração cinza-escuro, que chegam a lembrar espinhos. A principal característica é a presença de uma marca esbranquiçada abaixo da mandíbula. Possui hábitos diurnos e terrestres e alimenta-se de frutos, raízes e brotos. Trata-se de um animal social, que vive em grupos que podem chegar a 300 indivíduos. É uma espécie que exige um amplo território (suas áreas de vida podem chegar a 200 km²), necessita de ampla diversidade de *habitats* e sofre grande pressão de caça, o que a torna uma espécie ameaçada de extinção. Tipicamente prefere florestas tropicais úmidas e densas, usualmente primárias, apesar de habitar biomas mais secos, como Cerrado e Caatinga, mas sempre associados à presença de água. Também conhecido por queixada-ruiva, queixo-ruivo, canela-ruiva, sabacu, sabucu, tacuité, taiaçu, tajaçu, tanhaçu, tanhocati, taguicati, tiririca, porco-do-mato, pecari.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Queixada (*Tayassu pecari*)

Características do rastro: Seu rastro possui entre 4 e 5 cm de comprimento e entre 4.5 e 5.5 cm e largura. Marca dois dedos elipsoides, alongados e alargados. Os dois cascos são distantes entre si, o que os permite distinguir dos rastros de cervídeos. Como o queixada vive em grupos grandes, é comum observar inúmeras pegadas juntas, formando uma trilha bem marcada.

CETARTIODACTYLA

TAYASSUIDAE



Rastro de *T. pecari* em substrato terroso.
Foto: Bernardo Papi

Queixada (*Tayassu pecari*)

Características do rastro: Seu rastro possui entre 4 e 5 cm de comprimento e entre 4.5 e 5.5 cm e largura. Marca dois dedos elipsoides, alongados e alargados. Os dois cascos são distantes entre si, o que os permite distinguir dos rastros de cervídeos. Como o queixada vive em grupos grandes, é comum observar inúmeras pegadas juntas, formando uma trilha bem marcada.



Rastro de *T. pecari* em substrato terroso.
Foto: Bernardo Papi

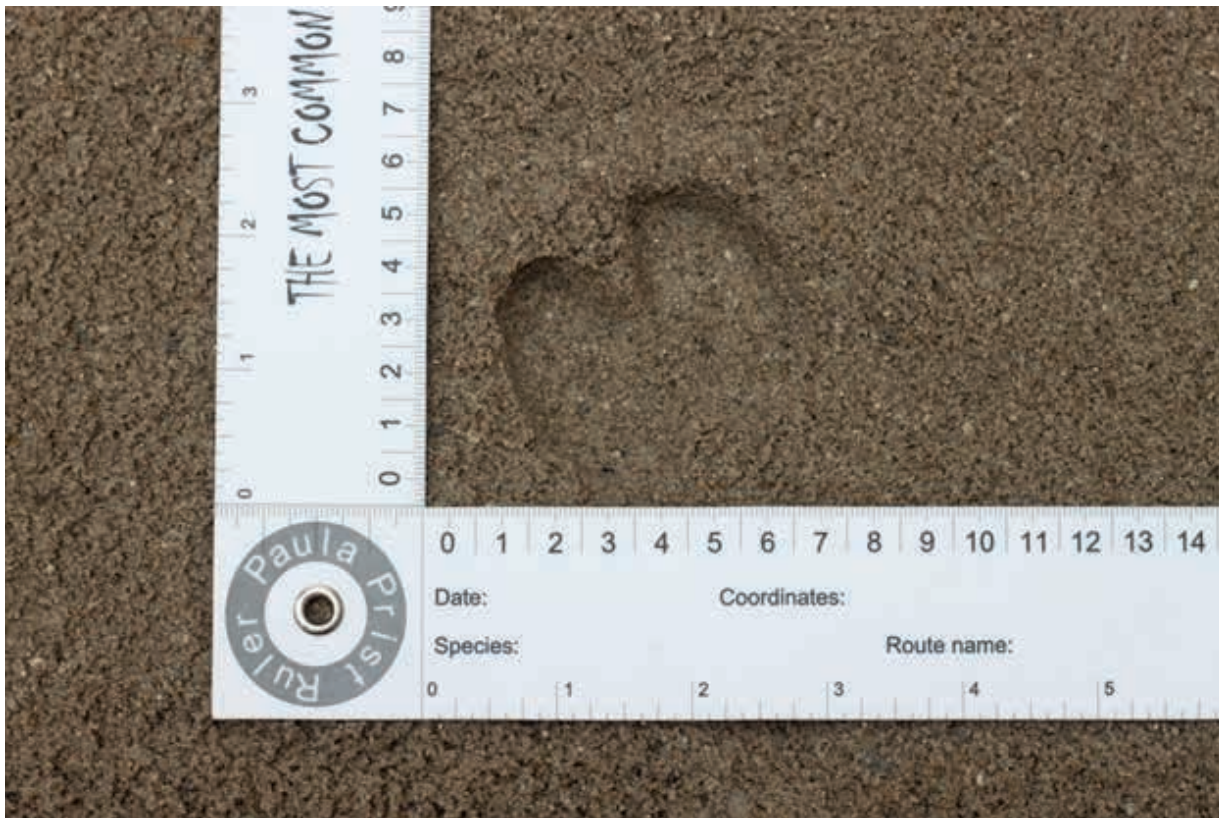
ATRIBUTOS DO RASTRO

Queixada (*Tayassu pecari*)

Características do rastro: Seu rastro possui entre 4 e 5 cm de comprimento e entre 4.5 e 5.5 cm e largura. Marca dois dedos elipsoides, alongados e alargados. Os dois cascos são distantes entre si, o que os permite distinguir dos rastros de cervídeos. Como o queixada vive em grupos grandes, é comum observar inúmeras pegadas juntas, formando uma trilha bem marcada.

CETARTIODACTYLA

TAYASSUIDAE



Rastro anterior de *T. pecari* em substrato arenoso.

Foto: Paula R. Prist

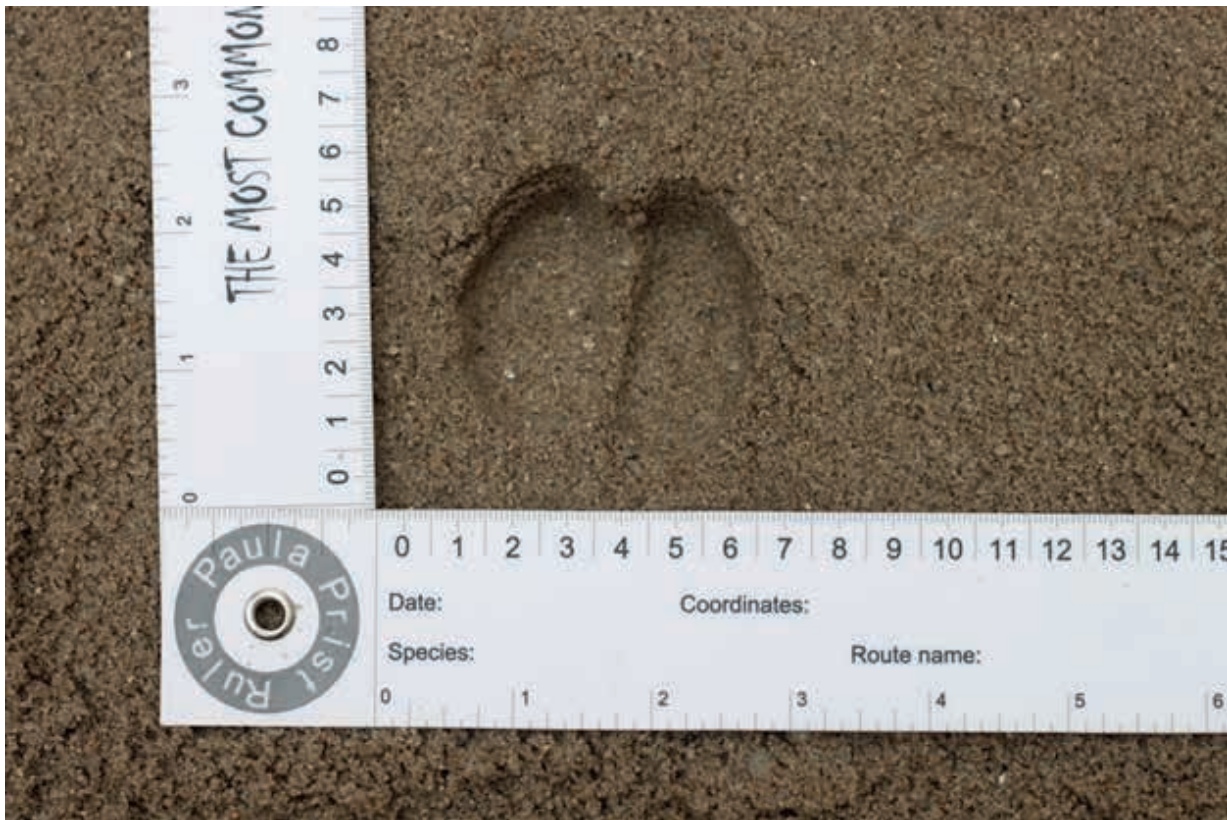
ATRIBUTOS DO RASTRO

Queixada (*Tayassu pecari*)

Características do rastro: Seu rastro possui entre 4 e 5 cm de comprimento e entre 4.5 e 5.5 cm e largura. Marca dois dedos elipsoides, alongados e alargados. Os dois cascos são distantes entre si, o que os permite distinguir dos rastros de cervídeos. Como o queixada vive em grupos grandes, é comum observar inúmeras pegadas juntas, formando uma trilha bem marcada.

CETARTIODACTYLA

TAYASSUIDAE



Rastro posterior de *T. pecari* em substrato arenoso.

Foto: Paula R. Prist

Queixada (*Tayassu pecari*)

Características do rastro: Seu rastro possui entre 4 e 5 cm de comprimento e entre 4.5 e 5.5 cm e largura. Marca dois dedos elipsoides, alongados e alargados. Os dois cascos são distantes entre si, o que os permite distinguir dos rastros de cervídeos. Como o queixada vive em grupos grandes, é comum observar inúmeras pegadas juntas, formando uma trilha bem marcada.

QUEIXADA (*Tayassu pecari*)



PA

C: 4 a 5 cm

L: 4,5 a 5,5 cm

PP

C: 3,5 a 4 cm

L: 4 a 5 cm

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Carreiro de *T. pecari*.
Foto: Bernardo Papi

RODENTIA

ORDEM

CAVIIDAE

FAMÍLIA

Capivara

(*Hydrochoerus hydrochaeris*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

Até 115 cm

PESO

60 kg

RODENTIA

CAVIIDAE



Foto: Bernardo Papi

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é o maior roedor do mundo e uma espécie amplamente distribuída na América do Sul, ocorrendo em todos os países desse continente, exceto no Chile. Habita uma ampla variedade de *habitats* ao longo de rios, lagos, represas e pântanos. É abundante em florestas de galeria e em áreas periodicamente inundáveis. As capivaras são diurnas, herbívoras e vivem em bandos que podem chegar a 30 animais. Apresenta corpo robusto, coberto por uma densa pelagem que varia do avermelhado ao marrom-escuro. A cauda é vestigial, a cabeça é grande e as orelhas são pequenas e sem pelos. As pernas são curtas e as patas traseiras são mais longas que as dianteiras. Também é chamada de carpincho, caixa, trombudo, porco-capivara.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.

RODENTIA

CAVIIDAE



Rastro de *H. hydrochaeris* em terreno arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

RODENTIA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.

CAVIIDAE



Rastro de *H. hydrochaeris* em terreno arenoso úmido.

Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

RODENTIA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.



Rastro de *H. hydrochaeris* em terreno arenoso.

Foto: Vinicius Orsini

CAVIIDAE

ATRIBUTOS DO RASTRO

Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

RODENTIA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.

CAVIIDAE



Rastro de *H. hydrochaeris* em terreno arenoso.

Foto: Ana Yoko

ATRIBUTOS DO RASTRO

Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

RODENTIA

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.

CAVIIDAE



Rastro de *H. hydrochaeris* em substrato terroso úmido.

Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.

RODENTIA

CAVIIDAE



Rastro de *H. hydrochaeris* na lama. Detalhe para a sobreposição das patas na passada.

Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

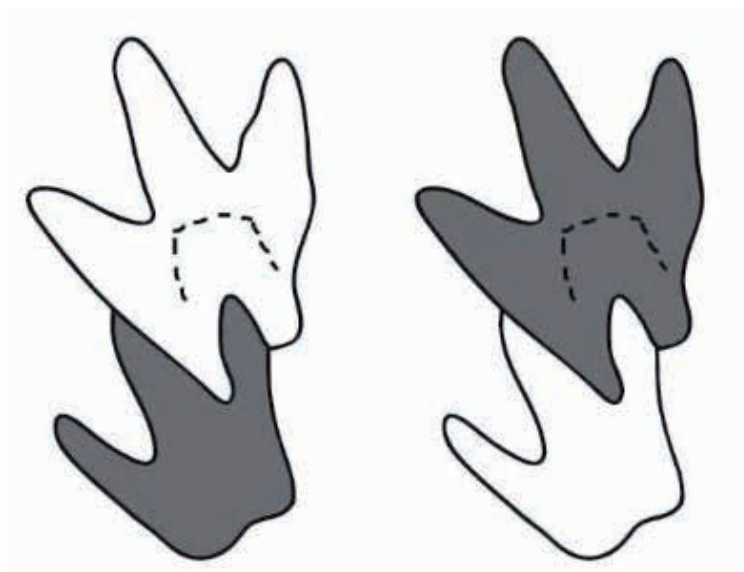
Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

Características do rastro: Seu rastro anterior possui em média 12,5 cm de comprimento e 11,5 cm de largura, enquanto o rastro posterior possui em média 10,5 cm de comprimento e 9,5 cm de largura. O rastro da capivara possui três dedos grossos unidos por uma membrana interdigital. A pegada dianteira marca quatro dedos alongados e abertos, formando uma meia estrela. A pegada traseira é semelhante à dianteira, mas marca três dedos no solo, sendo um pouco menor.

RODENTIA

CAPIVARA

(*Hydrochoerus hydrochaeris*)



PA

C: 12,5 cm

L: 11,5 cm

PP

C: 10,5 cm

L: 9,5 cm

CAVIIDAE

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *H. hydrochaeris*.
Foto: Marina Xavier da Silva

RODENTIA

ORDEM

CUNICULIDAE

FAMÍLIA

Paca

(*Cuniculus paca*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

65 a 74 cm

PESO

9 kg

RODENTIA

CUNICULIDAE



Foto: Marina Xavier da Silva

A paca (*Cuniculus paca*) é um mamífero da família dos cuniculídeos que ocorre desde o México até o norte da Argentina, estando presente em quase todo o território brasileiro. É um roedor de porte grande, corpo robusto, cabeça grande, membros curtos e cauda muito pequena (praticamente ausente). Sua coloração varia do castanho-avermelhado ao cinza-escuro, com manchas claras em linhas longitudinais nas laterais do dorso, que se estendem da cabeça até as ancas, sendo únicas para cada indivíduo. O ventre é mais claro que o dorso, e as patas são escuras. É um animal solitário e noturno que se alimenta de frutos, brotos e tubérculos. Apesar de terrestre, geralmente está associado a corpos d'água, possuindo grande habilidade aquática. Esconde-se em tocas, geralmente formadas por múltiplas saídas. É um animal muito apreciado pelo sabor de sua carne, sendo a caça uma das ameaças mais significativas para esta espécie atualmente.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Paca (*Cuniculus paca*)

RODENTIA

Características do rastro: As patas dianteiras da paca possuem quatro dígitos, porém, às vezes, somente três marcam o solo. Os rastros são compridos, arredondados e com unhas bem marcadas. Já as patas traseiras possuem cinco dígitos, onde somente os três centrais deixam marcas. Estes são maiores, com unhas bem marcadas e, geralmente, são paralelos entre si. É comum haver sobreposição entre os rastros, que medem de 4 a 5 cm de comprimento e de 3 a 4 cm de largura.

CUNICULIDAE



Rastro anterior de *C. paca* em terreno terroso úmido.
Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

Paca (*Cuniculus paca*)

RODENTIA

Características do rastro: As patas dianteiras da paca possuem quatro dígitos, porém, às vezes, somente três marcam o solo. Os rastros são compridos, arredondados e com unhas bem marcadas. Já as patas traseiras possuem cinco dígitos, onde somente os três centrais deixam marcas. Estes são maiores, com unhas bem marcadas e, geralmente, são paralelos entre si. É comum haver sobreposição entre os rastros, que medem de 4 a 5 cm de comprimento e de 3 a 4 cm de largura.

CUNICULIDAE



Rastro anterior de *C. paca* em terreno arenoso.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Paca (*Cuniculus paca*)

RODENTIA

Características do rastro: As patas dianteiras da paca possuem quatro dígitos, porém, às vezes, somente três marcam o solo. Os rastros são compridos, arredondados e com unhas bem marcadas. Já as patas traseiras possuem cinco dígitos, onde somente os três centrais deixam marcas. Estes são maiores, com unhas bem marcadas e, geralmente, são paralelos entre si. É comum haver sobreposição entre os rastros, que medem de 4 a 5 cm de comprimento e de 3 a 4 cm de largura.

CUNICULIDAE



Rastro anterior de *C. paca* em terreno terroso úmido.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Paca (*Cuniculus paca*)

RODENTIA

Características do rastro: As patas dianteiras da paca possuem quatro dígitos, porém, às vezes, somente três marcam o solo. Os rastros são compridos, arredondados e com unhas bem marcadas. Já as patas traseiras possuem cinco dígitos, onde somente os três centrais deixam marcas. Estes são maiores, com unhas bem marcadas e, geralmente, são paralelos entre si. É comum haver sobreposição entre os rastros, que medem de 4 a 5 cm de comprimento e de 3 a 4 cm de largura.

CUNICULIDAE



Rastros anterior e posterior de *C. paca* em terreno terroso úmido.
Foto: Bernardo Papi

Paca (*Cuniculus Paca*)

Características do rastro: As patas dianteiras da paca possuem quatro dígitos, porém, às vezes, somente três marcam o solo. Os rastros são compridos, arredondados e com unhas bem marcadas. Já as patas traseiras possuem cinco dígitos, onde somente os três centrais deixam marcas. Estes são maiores, com unhas bem marcadas e, geralmente, são paralelos entre si. É comum haver sobreposição entre os rastros, que medem de 4 a 5 cm de comprimento e de 3 a 4 cm de largura.

PACA (*Cuniculus Paca*)



PA

C: 4,5 a 5 cm

L: 3 a 4 cm

PP

C: 4,5 a 5 cm

L: 3 a 4 cm

RODENTIA

ORDEM

DASYPROCTIDAE

FAMÍLIA

Cutia

(*Dasyprocta spp.*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

60 cm

PESO

2 a 4 kg

RODENTIA

DASYPROCTIDAE



Foto: Marina Xavier da Silva

A cutia (*Dasyprocta spp.*) é um mamífero da família dos dasiproctídeos encontrado na América Neotropical. Está presente em uma variedade de *habitats*, sendo encontrado inclusive em ambientes fragmentados e antropizados. Possui cauda e orelhas pequenas, com coloração marrom-alaranjada, que pode variar de acordo com a espécie. Possui hábitos diurnos, solitários e alimenta-se de sementes, frutos e vegetais suculentos, conferindo-lhe importante papel na manutenção dos ecossistemas. Embora comum em muitas áreas, cutias são bastante apreciadas pela caça e encontram-se ausentes em muitos fragmentos de floresta em todo o Brasil.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cutia (*Dasyprocta spp.*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 4,5 cm de comprimento e entre 2 e 3 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 2 e 3 cm de comprimento e de largura. O rastro da pata anterior exibe três dedos alongados e com extremidades agudas e um quarto dedo posicionado na lateral, mas que nem sempre é visível. O dedo mediano é mais prolongado, e o quarto dedo posiciona-se quase que lateralmente em relação aos outros três, que são bem paralelos uns aos outros. As patas posteriores possuem três dedos longos, sendo o dedo central maior do que os outros.

RODENTIA

DASYPROCTIDAE



Rastro posterior de *Dasyprocta spp.* em terreno terroso úmido.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cutia (*Dasyprocta spp.*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 4,5 cm de comprimento e entre 2 e 3 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 2 e 3 cm de comprimento e de largura. O rastro da pata anterior exibe três dedos alongados e com extremidades agudas e um quarto dedo posicionado na lateral, mas que nem sempre é visível. O dedo mediano é mais prolongado, e o quarto dedo posiciona-se quase que lateralmente em relação aos outros três, que são bem paralelos uns aos outros. As patas posteriores possuem três dedos longos, sendo o dedo central maior do que os outros.

RODENTIA

DASYPROCTIDAE



Rastros anterior e posterior de *Dasyprocta spp.* em terreno arenoso úmido.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cutia (*Dasyprocta spp.*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 4,5 cm de comprimento e entre 2 e 3 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 2 e 3 cm de comprimento e de largura. O rastro da pata anterior exibe três dedos alongados e com extremidades agudas e um quarto dedo posicionado na lateral, mas que nem sempre é visível. O dedo mediano é mais prolongado, e o quarto dedo posiciona-se quase que lateralmente em relação aos outros três, que são bem paralelos uns aos outros. As patas posteriores possuem três dedos longos, sendo o dedo central maior do que os outros.

RODENTIA

DASYPROCTIDAE



Rastro posterior de *Dasyprocta spp.* em terreno arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cutia (*Dasyprocta spp.*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 4,5 cm de comprimento e entre 2 e 3 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 2 e 3 cm de comprimento e de largura. O rastro da pata anterior exibe três dedos alongados e com extremidades agudas e um quarto dedo posicionado na lateral, mas que nem sempre é visível. O dedo mediano é mais prolongado, e o quarto dedo posiciona-se quase que lateralmente em relação aos outros três, que são bem paralelos uns aos outros. As patas posteriores possuem três dedos longos, sendo o dedo central maior do que os outros.

RODENTIA

DASYPROCTIDAE



Rastro anterior de *Dasyprocta spp.* em terreno lamoso.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Cutia (*Dasyprocta spp.*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 4,5 cm de comprimento e entre 2 e 3 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 2 e 3 cm de comprimento e de largura. O rastro da pata anterior exibe três dedos alongados e com extremidades agudas e um quarto dedo posicionado na lateral, mas que nem sempre é visível. O dedo mediano é mais prolongado, e o quarto dedo posiciona-se quase que lateralmente em relação aos outros três, que são bem paralelos uns aos outros. As patas posteriores possuem três dedos longos, sendo o dedo central maior do que os outros.

RODENTIA

DASYPROCTIDAE



Detalhe do rastro anterior de *Dasyprocta spp.* em terreno arenoso.
Foto: Marina Xavier da Silva

ATRIBUTOS DO RASTRO

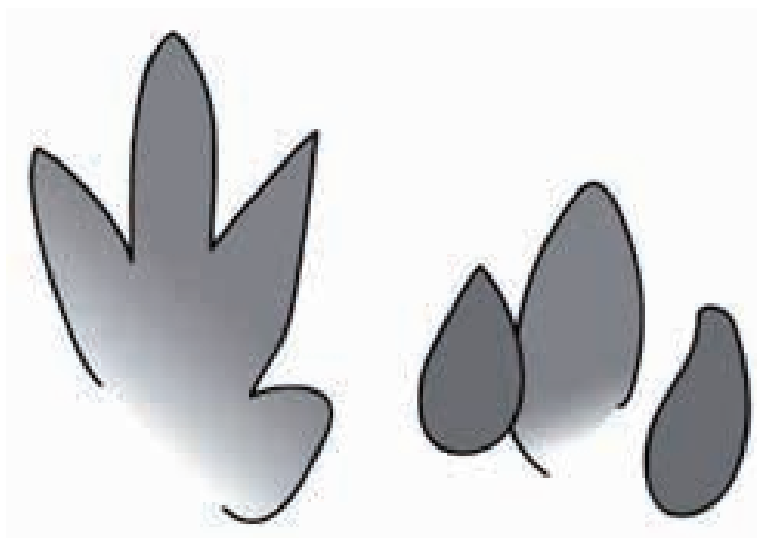
Cutia (*Dasyprocta spp.*)

Características do rastro: Seu rastro anterior varia entre 4 e 4,5 cm de comprimento e entre 2 e 3 cm de largura, enquanto o rastro posterior varia entre 2 e 3 cm de comprimento e de largura. O rastro da pata anterior exibe três dedos alongados e com extremidades agudas e um quarto dedo posicionado na lateral, mas que nem sempre é visível. O dedo mediano é mais prolongado, e o quarto dedo posiciona-se quase que lateralmente em relação aos outros três, que são bem paralelos uns aos outros. As patas posteriores possuem três dedos longos, sendo o dedo central maior do que os outros.

RODENTIA

DASYPROCTIDAE

CUTIA (*Dasyprocta spp.*)



PA

C: 4 a 4,5 cm

L: 2 a 3 cm

PP

C: 2 a 3 cm

L: 2 a 3 cm

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Toca de *Dasyprocta spp.*
Foto: Marina Xavier da Silva

LAGOMORTHA

ORDEM

LEPORIDAE

FAMÍLIA

Rastros de tapiti podem ser facilmente confundidos com os de lebre européia, espécie invasora que vem expandindo sua distribuição pelo Brasil. O rastro da lebre, porém, possui tamanho maior do que o do nosso endêmico tapiti.

Tapiti

(*Sylvilagus brasiliensis*)

STATUS DE AMEAÇA
(IUCN 2019) (MMA 2018)

LIVRE

LIVRE

COMPRIMENTO DA CABEÇA
À BASE DA CAUDA

21 a 40 cm

PESO

0,9 a 1,3 kg

LAGOMORPHA

LEPORIDAE



Foto: Bernardo Papi

O tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) é um mamífero da família dos leporídeos encontrado por quase toda a América Neotropical. Apenas sua distribuição na Amazônia é desconhecida. É encontrado em florestas tropicais, decíduas, secundárias e também em áreas de bordas, capoeiras, Cerrado e cerradões. É herbívoro e possui hábitos noturnos e solitários. Possui uma coloração pardo-amarelada mais escura no dorso e mais clara ventralmente. As orelhas são estreitas e a cauda é muito reduzida. Também é chamado de candimba, coelho-do-mato e coelho-brasileiro. A maior ameaça para a espécie é a perda de *habitat*.

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*)

LAGOMORPHA

Características do rastro: O tamanho do seu rastro varia entre 2 e 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Possui quatro dedos, mas muitas vezes apenas três são marcados no solo. Dependendo da forma de locomoção, parte da pata também pode aparecer no rastro.

LEPORIDAE



Rastro de *S. brasiliensis* em terreno arenoso.
Foto: Paula R. Priest

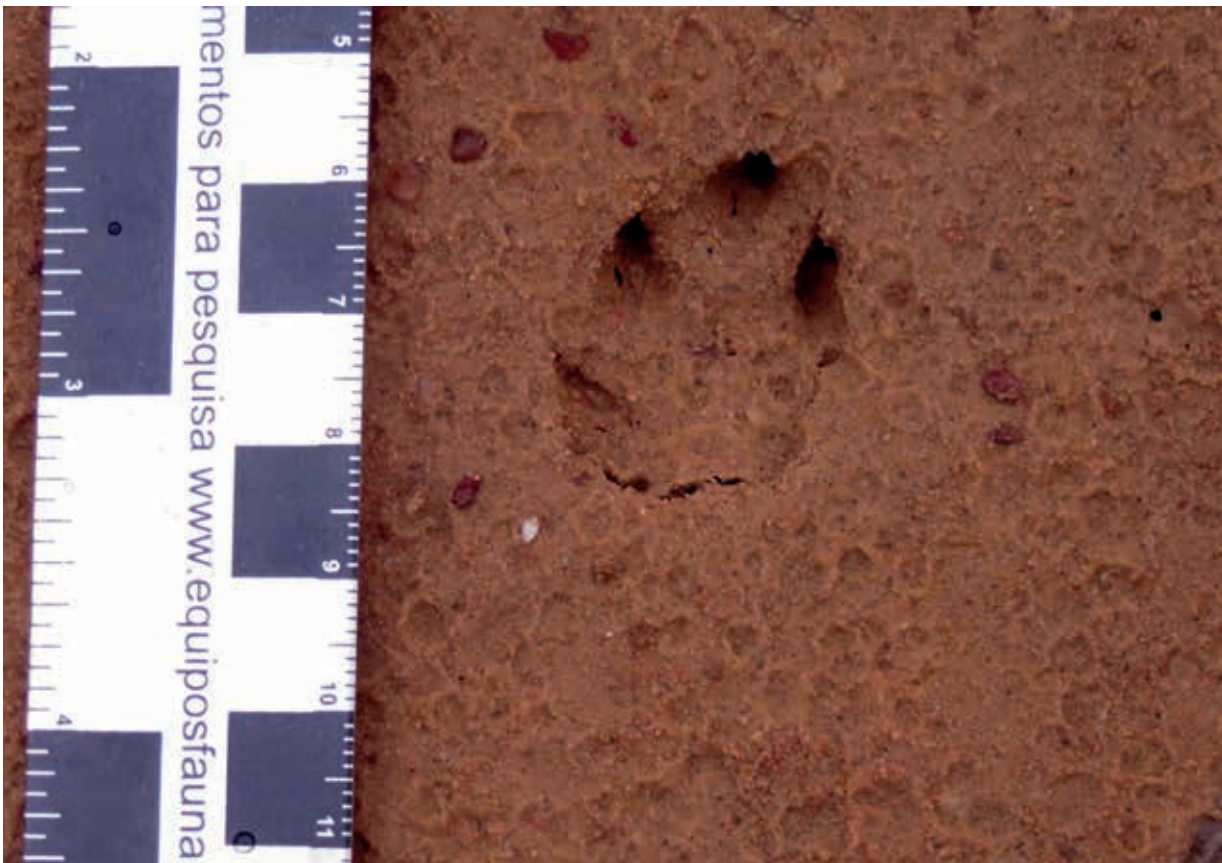
ATRIBUTOS DO RASTRO

Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*)

Características do rastro: O tamanho do seu rastro varia entre 2 e 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Possui quatro dedos, mas muitas vezes apenas três são marcados no solo. Dependendo da forma de locomoção, parte da pata também pode aparecer no rastro.

LAGOMORPHA

LEPORIDAE



Rastro anterior de *S. brasiliensis* em terreno arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*)

Características do rastro: O tamanho do seu rastro varia entre 2 e 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Possui quatro dedos, mas muitas vezes apenas três são marcados no solo. Dependendo da forma de locomoção, parte da pata também pode aparecer no rastro.

LAGOMORPHA

LEPORIDAE



Rastro de *S. brasiliensis* em terreno arenoso úmido.
Foto: Paula R. Prist

ATRIBUTOS DO RASTRO

Tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*)

Características do rastro: O tamanho do seu rastro varia entre 2 e 2,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Possui quatro dedos, mas muitas vezes apenas três são marcados no solo. Dependendo da forma de locomoção, parte da pata também pode aparecer no rastro.

LAGOMORPHA

LEPORIDAE



Rastro de *S. brasiliensis* em terreno arenoso seco.
Foto: Bernardo Papi

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Fezes de *S. brasiliensis*.

Foto: Paula R. Prist

OUTRAS EVIDÊNCIAS



Ninho de *S. brasiliensis* no solo.
Foto: Marina Xavier da Silva

ESPÉCIES DOMÉSTICAS



Rastros anterior e posterior de *Canis lupus familiaris*, com aproximadamente 16 kg, em terreno terroso úmido.

Foto: Marina Xavier da Silva

ESPÉCIES DOMÉSTICAS



Rastro posterior de *Canis lupus familiaris*, com aproximadamente 13 kg, em terreno arenoso seco.

Foto: Paula R. Prist

ESPÉCIES DOMÉSTICAS



Passada de *Canis lupus familiaris*, com aproximadamente 16 kg, em terreno terroso úmido.

Foto: Marina Xavier da Silva

ESPÉCIES DOMÉSTICAS



Rastros anterior e posterior de gato doméstico (*Felis catus*), com leve sobreposição, com aproximadamente 6 kg, em terreno arenoso úmido. Foto: Paula R. Prist

ESPÉCIES DOMÉSTICAS



Rastros anterior e posterior de porco doméstico (*Sus scrofa domesticus*), filhote com aproximadamente 8 kg, em terreno arenoso úmido.

Foto: Paula R. Prist

REFERÊNCIAS

- Abba, A.M. & Gonzalez, E. 2014. *Dasypus hybridus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **19 March 2015**.
- Abba, A.M., Lima, E. & Superina, M. 2014. *Euphractus sexcinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **04 May 2015**.
- Abril, V.V. & Duarte, J.M.B. 2008. *Mazama nana*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.
- Aguiar, J. M. e Fonseca, G. A. B. 2008. Conservation status of the Xenarthra. Em: *The Biology of the Xenarthra*, S. F. Vizcaíno e W. J. Loughry (eds.), pp. 215–231. University Press of Florida, Gainesville.
- Alves-Costa, C. P., Da Fonseca, G. A. B., & Christofaro, C. (2004). Variation in the diet of the brown-nosed coati (*Nasua nasua*) in southeastern Brazil. *Journal of Mammalogy*, 85, 478-482.
- AMCELA. Mexican Association for Conservation and Study of Lagomorphs. Romero Malpica, F.J. & Rangel Cordero, H. 2008. *Sylvilagus brasiliensis*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.
- Anacleto, T.C.S., Arteaga, M., Superina, M. & Abba, A.M. 2014. *Dasypus kappleri*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **04 May 2015**.
- Anacleto, T.C.S., Miranda, F., Medri, I., Cuellar, E., Abba, A.M. & Superina, M. 2014. *Priodontes maximus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **05 May 2015**.
- Anacleto, T.C.S., Moraes Tomas, W. & Superina, M. 2014. *Cabassous unicinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **04 May 2015**.
- Anacleto, T.C.S., Smith, P., Abba, A.M. & Superina, M. 2014. *Dasypus septemcinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **05 May 2015**.
- Angeli, T.; de Oliveira, M.L.; Barbanti, J.M.D. 2014. Differentiation of deer species of the genus *Mazama* by track morphometry. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*; v. 49, n. 3, p. 199-203.
- Astua de Moraes, D., de la Sancha, N. & Costa, L. 2011. *Didelphis aurita*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **04 May 2015**.
- Barstow, A.L., & Leslie Jr., D.M., 2012. *Leopardus Braccatus* (Carnivora; Felidae). *Mammalian Species* 44(891): 16-25.
- Beisiegel, B. M., & Mantovani, W. (2006). Habitat use, home range and foraging preferences of the coati *Nasua nasua* in a pluvial tropical Atlantic forest area. *Journal of Zoology*, 269, 77-87.
- Berta, A., 1986. *Atelocynus microtis*. *Mammalian Species* 256 pp. 1-3
- Blacher, C. 1987. Ocorrência e preservação de *Lutra longicaudis* (Mammalia: Mustelidae) no litoral de Santa Catarina. *Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza* 22:105-117
- Black-Décima, P. et al. In: Duarte, J.M.B.; González, S.. *Neotropical Cervidology: Biology and Medicine of Latin American Deer*. Jaboticabal, Brasil: FUNEP, 2010. Capítulo: Brown Brocket Deer *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814)., 190-201 p. ISBN 978-85-7805-046-7

REFERÊNCIAS

- Camargo, C.C. & Ferrari, S.F. 2007. Interactions between tayras (*Eira barbara*) and redhanded howlers (*Alouatta belzebul*) in eastern Amazonia. *Primates*, 48: 147-150.
- Carter CS, Encarnação SD (1983) Characteristics and use of burrows by four species of armadillos in Brazil *J. Mamm.* 64(1):103-108.
- Carter, S.K. & Rosas, F.C.W. (1997) Biology and conservation of the giant otter (*Pteronura brasiliensis*). *Mammal Review*, 27(1), 1–26.
- Carvalho Jr., O. & Luz, N.C., 2008. Pegadas: Série Boas Práticas, v.3. Belém-PA: EDUFPA,64p.
- Caso A, Lopez-Gonzalez C, Payan E, Eizirik E, de Oliveira T, Leite-Pitman R, Kelly M, Valderrama C (2008) *Herpailurus yagouaroundi*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **01 March 2015**.
- Caso, A., Lopez-Gonzalez, C., Payan, E., Eizirik, E., de Oliveira, T., Leite-Pitman, R., Kelly, M. & Valderrama, C. 2008. *Leopardus pardalis*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **15 March 2015**.
- Caso, A., Lopez-Gonzalez, C., Payan, E., Eizirik, E., de Oliveira, T., Leite-Pitman, R., Kelly, M. & Valderrama, C. 2008. *Panthera onca*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **15 March 2015**.
- Caso, A., Lopez-Gonzalez, C., Payan, E., Eizirik, E., de Oliveira, T., Leite-Pitman, R., Kelly, M., Valderrama, C. & Lucherini, M. 2008. *Puma concolor*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **18 March 2015**.
- Cavalcanti GN, Fontoura-Rodrigues ML, Rodrigues FHG, Rodrigues LA (2013) *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785) no Brasil Avaliação do risco de extinção da Jaritaca. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1), 248-254, 2013
- Cheida, C.C., Nakano-Oliveira, E., Fusco-Costa, R., Rocha-Mendes, F., & Quadros, J., 2011. Ordem Carnivora. In: Mamíferos do Brasil 2ªEd. Eds: Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., & Lima, I.P. Londrina 439p.
- Costa, L., Astua de Moraes, D., Brito, D., Soriano, P., Lew, D. & Delgado, C 2008. *Didelphis albiventris*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3 <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **04 May 2015**.
- Courtenay O, Maffei L (2008) *Cerdocyon thous*. The IUCN Red List of Threatened Species Version 2014.3. www.iucnredlist.org. Downloaded on **22 February 2015**.
- Cuarón AD, Reid F, Helgen K (2008) *Galictis vittata*. The IUCN Red List of Threatene Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **01 March 2015**.
- Cuarón, A.D., Reid, F. & Helgen, K. 2008. *Eira barbara*. The IUCN Red List of Threatene Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **15 March 2015**.
- Currier, M.J.P., 1983. *Felis concolor* (Carnivora; Felidae). *Mammalian Species* 200 16-25.
- Dalponete, J. & Courtenay, O. 2008. *Lycalopex vetulus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2008: e.T6926A12815527. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T6926A12815527.en>. Downloaded on **26 March 2020**.
- Dalponete JC (2009). *Lycalopex vetulus* (Carnivora: Canidae). *Mammalian Species* 847: 1-7.

REFERÊNCIAS

- de Oliveira, T. G. (2009). Distribution, habitat utilization and conservation of the vulnerable bush dog *Speothos venaticus* in northern Brazil. *Oryx*, 43, 247-253.
- de Oliveira, T., Eizirik, E., Schipper, J., Valderrama, C., Leite-Pitman, R. & Payan, E. 2008. *Leopardus tigrinus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **06 March 2015**.
- DeMatteo, K., Michalski, F. & Leite-Pitman, M.R.P. 2011. *Speothos venaticus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.
- Duarte, J.M.B. 2008. *Mazama bororo*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.1. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **17 June 2015**.
- Duarte, J.M.B. & Merino, M.L. 1997. Taxonomia e Evolução. p. 1-21. In: Duarte, J.M.B. (ed.). *Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos: Blastocerus, Ozotocerus e Mazama*. FUNEP. 238p.
- Duarte, J.M.B. e Reis, M.L., 2012. 2-Espécies de Cervídeos Brasileiros não Ameaçados de Extinção. In: Plano de Ação Nacional Para A Conservação Dos Cervídeos Ameaçados de Extinção. Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade, Brasília, 128p.
- Duarte, J.M.B., Varela, D., Piovezan, U., Beccaceci, M.D. & Garcia, J.E. 2008. *Blastocerus dichotomus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3 < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **20 March 2015**.
- Duarte, J.M.B., Vogliotti, A. & Barbanti, M. 2008. *Mazama americana*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.
- Duarte, J.M.B.; Piovezan, U.; Zanetti, E.S.; Ramos, H.G.C.. In: Duarte, J.M.B.; Reis, M.L.. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção.
- Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2012. Capítulo: Espécies de Cervídeos Brasileiros Não Ameaçadas de Extinção. , 20-27 p.
- Duplaix, N. (1980) Observation on the ecology and behavior of the giant otter *Pteronur brasiliensis* in Suriname. *Revue Ecologique (Terre Vie)*, 34, 495-620.
- Duplaix, N., Waldemarin, H.F., Groenedijk, J., Evangelista, E., Munis, M., Valesco, M. Botello, J.C. 2008. *Pteronura brasiliensis*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **02 March 2015**.
- Durate, J.M.B., Vogliotti, A. & Barbanti, M. 2008. *Mazama americana*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.
- Eisenberg, J. F. & Redford, K. H. 1999. *Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics*. Chicago and London, The University of Chicago. 609p.
- Eisenberg, J.F. 1989. *Mammals of the Neotropics. The Northern Neotropics*. The University of Chicago Press, Chicago, USA and London, UK
- Emmons LH, Feer F (1997) Neotropical rainforest mammals: a field guide, 2nd edition. The University of Chicago Press, Chicago, IL/London. pp. 307
- Emmons, L. & Helgen, K. 2008. *Nasua nasua*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **02 March 2015**.

REFERÊNCIAS

- Emmons, L. & Helgen, K. 2008. *Conepatus chinga*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **01 May 2015**.
- Emmons, L. & Helgen, K. 2008. *Mustela africana*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **01 May 2015**.
- Ferraz, K.M.P.M.B.; Bonach, K.; Verdade, L.M. 2005. Relationship between body mass and body length in Capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). *Biota Neotropica*, 5: 1-4.
- Ferreira-Silva E, Lima ES (2006) Termite predation by the hoary fox, *Pseudalopex vetulus* (Lund) (Carnivora, Canidae), in a pasture in Mato Grosso, Central Brazil. *Mammalia*, 70: 255-260
- Gallina, S. & Lopez Arevalo, H. 2008. *Odocoileus virginianus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **20 March 2015**.
- Gongora, J., Reyna-Hurtado, R., Beck, H., Taber, A., Altrichter, M. & Keuroghlian, A. 2011. *Pecari tajacu*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **25 June 2015**.
- Gonzalez, E. & Abba, A.M. 2014. *Cabassous tatouay*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **04 May 2015**.
- Gonzalez, S. & Merino, M.L. 2008. *Ozotoceros bezoarticus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **04 May 2015**.
- Grubb, P. Order Artiodactyla. In: Wilson, D.E.; Reeder, D.M. (eds.). *Mammal Species of the World*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2005. 637-722 p. ISBN 978-0-8018-8221-0 OCLC 62265494
- Hayssen V. 2010. *Tamandua tetradactyla* (Pilosa: Myrmecophagidae). *Mammalian Species*, 43 (1):64-74
- Hayssen, V., 2013. *Cabassous unicinctus* (Cingulata: Dasypodidae). *Mammalian Species*, 46 (970): 16-23.
- ICMbio – Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade, 2013. Plano de ação nacional para a conservação da onça-pintada. Série Espécies Ameaçadas, 19, 384 p.
- Innes, R J. 2013. *Odocoileus virginianus*. In: Fire Effects Information System, [Online]. U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Rocky Mountain Research Station, Fire Sciences Laboratory (Producer). Available: <http://www.fs.fed.us/database/feis/> [2015, March 20].
- Jiménez, J.E., Lucherini, M. & Novaro, A.J. 2008. *Pseudalopex gymnocercus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **27 February 2015**.
- Kasper, C.B., 2011. Ecologia e História Natural do Zorrinho (*Conepatus chinga*) no Sul do Brasil. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Kasper CB, Bastazini VAG, Salvi J, Grillo HCZ (2008) Trophic ecology and the use of shelters and latrines by the Neotropical otter (*Lontra longicaudis*) in the Taquari Valley, Southern Brazil. *Iheringia, Sér. Zool.* 98:(4): 469-474. ISSN 0073-4721.
- Kays R.W. 1999. Food preferences of kinkajous (*Potos flavus*): A frugivorous carnivore. *Journal of Mammalogy*, 80: 589-599.

REFERÊNCIAS

- Kays, R.W. & Gittleman, J.L. 1995. Home range size and social behavior of kinkajous (*Potos flavus*) in the Republic of Panama. *Biotropica*, 27(4): 530-534
- Kays, R.W. & Gittleman, J.L. 2001. The social organization of the kinkajou *Potos flavus* (Procyonidae). *Journal of Zoology (London)*, 253: 491-504.
- Kays, R., Reid, F., Schipper, J. & Helgen, K. 2008. *Potos flavus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.
- Keuroghlian, A., Desbiez, A., Reyna-Hurtado, R., Altrichter, M., Beck, H., Taber, A. & Frago-so, J.M.V. 2013. *Tayassu pecari*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **20 March 2015**.
- Leite-Pitman, M.R.P. & Williams, R.S.R. 2011. *Atelocynus microtis*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **27 February 2015**.
- Lemos FG, Azevedo FC, Beisiegel BM, Jorge RPS, Paula RC, Rodrigues FHG, Rodrigues LA (2013) Avaliação do risco de extinção da Raposa-do-campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. Instituto Chico Mendes. Biodiversidade Brasileira 3 (1), 160-171.
- Lima DS, Marmontel M, Bernard E (2012) Site and refuge use by giant river otters (*Pteronura brasiliensis*) in the Western Brazilian Amazonia. *Journal of Natural History* 46: 729-739.
- Lima Borges, A. & Tomás, W.M., 2004 – Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do pantanal. Embrapa Pantanal. Corumbá 148p.
- Lima Borges, A. & Tomás, W.M., 2004 – Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do pantanal. Embrapa Pantanal. Corumbá 148p.
- Lima, H.S., Dalonte, J. C. & Klorfine, S.A. (2012) First telemetry study of bush dogs: home range, activity and habitatvselection. *Wildlife Research*, 39, 512–519
- Lippert, K. J. 1994. Food habits, distribution and impact of the nine-banded armadillo in Missouri. M.S. thesis, Southwest Missouri State University, Springfield. 88 p.
- Loughry, J., McDonough, C. & Abba, A.M. 2014. *Dasyus novemcinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **20 March 2015**.
- Lucherini, M. & Vidal, E.M.L., 2008. *Lycalopex gymnocercus* (Carnivora: Canidae). *Mammalian species* 820:1-9
- Lucherini, M., de Oliveira, T. & Acosta, G. 2008. *Leopardus geoffroyi*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **28 February 2015**.
- Mattioli, S.. In: Wilson, D.E.; Mittermeier, R.A.. Handbook of the Mammals of the World - Volume 2: Hoofed Mammals. Barcelona: Lynx Edicions, 2011. Capítulo: Family Cervidae (Deer). , 336-350 p. ISBN 978-84-96553-77-4
- McBee, K. & R. J. Baker. 1982. *Dasyus novemcinctus*. *Mammal. Spec.* 162: 1-9
- McDonough, C. M. & W. J. Loughry. 1997a. Influences on activity patterns in a population of nine-banded aramdillos. *J. Mammal.* 78: 932-941.
- Medri, I.M., Mourão, G.M. & Rodrigues, F.H.G., 2011. Ordem Cingulata. In: Mamíferos do Brasil 2ªEd. Eds: Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A, & Lima, I.P. Londrina 439p.

REFERÊNCIAS

- Mexican Association for Conservation and Study of Lagomorphs (AMCELA), Romero Malpica, F.J. & Rangel Cordero, H. 2008. *Sylvilagus brasiliensis*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **15 March 2015**.
- Michalski, F. (2010). The bush dog *Speothos venaticus* and short-eared dog *Atelocynus microtis* in a fragmented landscape in southern Amazonia. *Oryx*, 44, 300-303.
- Michalski, F., Peres, C.A. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. *Biological Conservation*, 124: 383-396.
- Miranda, F., Bertassoni, A. & Abba, A.M. 2014. *Myrmecophaga tridactyla*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **11 May 2015**.
- Miranda, F., Moraes-Barros, N., Superina, M. & Abba, A.M. 2014. *Tolypeutes tricinctus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **04 May 2015**.
- Moro-Rios RF, Silva-Pereira JE, Silva PW, Moura-Brito M, Nogaroli D, Patrocínio DNM (2008) Manual de rastros da fauna paraense. Instituto Ambiental do Paraná. Curitiba 70p.
- Naveda, A., de Thoisy, B., Richard-Hansen, C., Torres, D.A., Salas, L., Wallance, R., Chalukian, S. & de Bustos, S. 2008. *Tapirus terrestris*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.1. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **17 June 2015**.
- Noss, A., Superina, M. & Abba, A.M. 2014. **Tolypeutes matacus**. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **20 March 2015**.
- Oliveira TG (1994) Neotropical cats: ecology and conservation. EDUFMA, Sao Luiz, Brasil.
- Oliveira, J.A. & Bonvicino, C.R., 2011. Ordem Rodentia. In: Mamíferos do Brasil 2ªEd. Eds: Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A, & Lima, I.P. Londrina 439p.
- Oliveira, T.G.de & Cassato, K. 2005. Guia de Campo dos Felinos do Brasil. Instituto Pró-Carnívoros 80p.
- Padilha, M. & Dowler, R.C., 1994. Tapirus Terrestris. Mammalian Species Nº 481 pp 1-8.
- Pardini, R. (1998). Feeding ecology of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* in an Atlantic Forest stream, south-eastern Brazil. *Journal of Zoology*, 245, 385-391.
- Payan, E., Eizirik, E., de Oliveira, T., Leite-Pitman, R., Kelly, M. & Valderrama, C. 2008. *Leopardus wiedii*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **01 March 2015**.
- Pereira, J., Lucherini, M., de Oliveira, T., Eizirik, E., Acosta, G. & Leite-Pitman, R. 2008. *Leopardus colocolo*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on **03 March 2015**.
- Pereira, J.A.; Di Bitetti, M.S.; Fracassi, N.G.; Paviolo, A.; De Angelo, C.; Di Blanco, Y.E. & Novaro, A.J. 2011. Population density of Geoffroy's cat in scrublands of central Argentina. *Journal of Zoology*, 283: 37-44.
- Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-guará: Análise de viabilidade populacional e de habitat. 2ª ed. Brasília: Edições Ibama. ISBN 978-85-7300-268-3. Página visitada em 29 de novembro de 2012.

REFERÊNCIAS

- Presley SJ 2000. Eira barbara. Mammalian Species 636 :1-6. [http://dx.doi.org/10.1644/1545-1410\(2000\)636<0001:EB>2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1644/1545-1410(2000)636<0001:EB>2.0.CO;2)
- Queirolo, D., Vieira, E., Emmons, L. & Samudio, R. 2008. *Cuniculus paca*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **25 June 2015**.
- Ramírez-Chaves, H.E., Arango-Guerra, H.L. & Patterson, B.D., 2015. *Mustela africana* (Carnivora, Mustelidae). Mammalian Species 46(917): 110–115.
- Redford, K. H. & Eisenberg, J. F. 1992. Mammals of the Neotropics. Vol. 2. The Southern Cone: Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay. University of Chicago Press, Chicago. 430 pp.
- Reid, F. & Helgen, K. 2008. *Galictis cuja*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **30 April 2015**.
- Rodden, M., Rodrigues, F. & Bestelmeyer, S. 2008. *Chrysocyon brachyurus*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.1. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **12 June 2015**.
- Rossi, R.V. & Duarte, J.M.B 2008. *Mazama nemorivaga*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2015.2. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **25 June 2015**.
- Sampaio R Beisegel B M, Pontes ARM (2013) Avaliação do risco de extinção do Jupará (*Potos flavus*) (Schreber, 1774) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 3(1), 277-282.
- Schaller, G.B. and A. Hamer. 1978. Rutting behavior of Pére David's deer, *Elaphurus davidianus*. *Der zoologische garten* 48: 1-15.
- Sekiama, M.L., Lima, I.P. & Rocha, V.J. 2008. Ordem Perissodactyla. In: Mamíferos do Brasil 2ªEd. Eds: Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A, & Lima, I.P. Londrina 439p.
- Smith P 2007 - Southern three-Banded-Armadillo *Tolypeutes matacus* - Mammals of Paraguay
- Smith P 2008 - Southern Long-Nosed Armadillo *Dasypus hybridus* - Mammals of Paraguay Nº 15
- Sousa, K. S., & Bager, A. (2008). Feeding habits of Geoffroy's cat (*Leopardus geoffroyi*) in southern Brazil. *Mammalian Biology*, 73, 303-308.
- Tiepolo, L.M. & Tomas, W.M., 2011. Ordem Artiodactyla. In: Mamíferos do Brasil 2ªEd. Eds: Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A, & Lima, I.P. Londrina 439p.
- Tomas, W.M., M.D. Beccaceci and L. Pinder. 1997. Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*); p-24-40 In J.M.B. Duarte (ed.) *Biologia e conservação de cervídeos sul-americanos: Blastocerus, Ozotocerus e Mazama*. Jaboticabal: FUNEP.
- Tortato, F.R. & Althoff, S.L. 2011. Mammalia, Myrmecophagidae, Myrmecophaga tridactyla (Linnaeus, 1758) and Cervidae, *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758): Contribution to the knowledge of the historical distribution in Santa Catarina, southern Brazil. *Check List*, 7 (2): 146-148.
- Verdade, L.M.; Ferraz, K.M.P.M.B. 2006. Capybaras in an anthropogenic habitat in southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 66: 371-378.
- Vogliotti, A. & Duarte, J.M.B., 2012. Veado-Mateiro-Pequeno (*Mazama bororo*). In: Plano de Ação Nacional Para A Conservação Dos Cervídeos Ameaçados de Extinção. Orgs: Duarte, J.M.B. e Reis, M.L., 2012. Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade, Brasília, 128p.
- Waldemarin, H.F. & Alvarez, R. 2008. *Lontra longicaudis*. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.3. < www.iucnredlist.org >. Downloaded on **15 March 2015**.

REFERÊNCIAS

- Wetzel, R. M. 1980. Revision of the naked-tailed armadillos, genus *Cabassous* McMurtrie. *Annals of the Carnegie Museum of Natural History* 49: 323–357.
- Wetzel, R. M., Gardner, A. L., Redford, K. H. e Eisenberg, J. F. 2007. Order Cingulata. In: *Mammals of South America, Volume 1. Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats*. Gardner, A. L. (ed.), 128–156. The University of Chicago Press, Chicago.
- Wozencraft WC (2005) Order Carnivora. In: Wilson DE, Reeder DM (eds.) *Mammal Species of the World*. 3 ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- Yanosky AA, Mercolli C (1990) Uso del banado por mamíferos nocturnos, con especial referencia a *Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766 y *Procyon cancrivorus* Cuvier, 1798. *Spheniscus* 8:11–20.
- Yensen E, Tarifa T (2003) *Galictis vittata*. *Mammalian Species*, 727, 1-8.
- Yensen, E. & Tarifa, T., 2003. *Galictis cuja* (Carnivora, Mustelidae). *Mammalian Species* 728: 1–8.

Este livro foi produzido no Rio de Janeiro
pela Letra e Imagem Editora, sob o selo
Fólio Digital, em abril de 2020.

Apoio



ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Patrocínio

